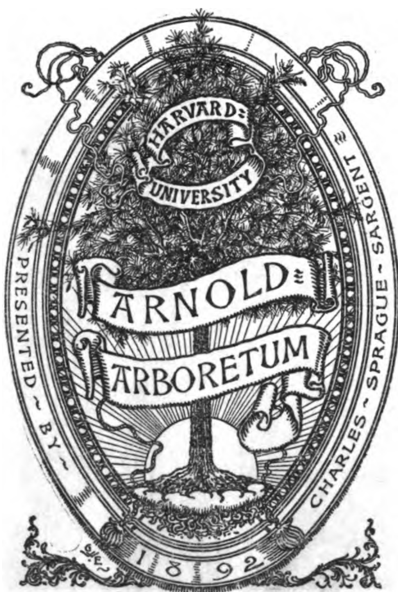



HARVARD
UNIVERSITY
ARNOLD
ARBORETUM
PRESENTED ~ BY ~
CHARLES ~ SPRAGUE ~ SARGENT
1892

(1)

Brazil - CENTRO DA LAVOURA E COMMERCIO

BREVE NOTICIA

SOBRE

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE CAFÉ

DO

BRAZIL

RIO DE JANEIRO

Typ. e Lith. de Moreira, Maximino & C., rua da Quitanda 111

1882

CENTRO DA LAVOURA E COMMERCIO

PLANO DAS

EXPOSIÇÕES DE CAFÉ DO BRAZIL

No mez de Outubro ou Novembro de cada anno se effectuará na cidade do Rio de Janeiro uma exposição geral de café do Brazil produzido nas provincias do Rio, Minas, S. Paulo, Espirito Santo, e ainda das outras provincias que a ella queiram concorrer.

Esta exposição comprehenderá, tanto quanto seja possivel, toda a variedade de typos da respectiva producção, de modo a dar idéa não só das boas como das diversas qualidades do café do Brazil.

A minima quantidade admittida será de 60 kilos por qualidade, cedida sem condições ao *Centro da Lavoura e Commercio*, organizador e director das mencionadas exposições.

O Governo Imperial concederá transporte gratuito nas suas vias ferreas aos productos destinados ás exposições, e promoverá por suas dependencias todos os auxilios que facilitem este commettimento, taes como isenção de direitos e outros, além dos subsidios pecuniarios que necessarios forem.

Dentro do edificio da exposição serão admittidos os desenhos e modelos de machinas e apparelhos de agricul-

tura que os respectivos fabricantes e seus representantes queiram expôr.

Em dias préviamente designados se effectuarão conferencias publicas sobre as varias questões de economia rural, agricola e commercial, relativas ao café brazileiro.

Durante o tempo das exposições as estradas de ferro do Estado venderão bilhetes de passagem a preços reduzidos.

A classificação dos productos expostos ficará a cargo dos negociantes e corretores de café desta praça; e o julgamento será attribuição de um jury nomeado d'entre as diversas classes que constituem o commercio do mesmo artigo.

Os premios serão offerecidos pelo Governo Imperial, e os diplomas rubricados pelo Ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.

Premios especiaes serão conferidos ás municipalidades segundo o merito e valia dos respectivos expositores.

Encerrada a exposição do Rio de Janeiro, será transferida para os diversos mercados da America e Europa, subdivididas as amostras como se julgar conveniente, e adoptada cada anno na escolha dos mercados a preferencia mais opportuna, a juizo das classes interessadas.

O *Centro da Lavoura e Commercio* procurará obter, pelo concurso da imprensa fluminense, a collecção completa dos trabalhos realizados, que formarão um principio da bibliotheca dos agricultores de café.

As exposições nos mercados estrangeiros serão organizadas segundo um plano especial, que será opportunamente elaborado sob consulta do alto commercio e consules estrangeiros, e da Associação Commercial do Rio de Janeiro; de modo e em termos que se realize,

na sua maior plenitude, a idéa de vulgarizar o conhecimento e o consumo do café do Brazil nos seus mercados actuaes e naquelles onde ainda não é conhecido.

Na organização definitiva destes trabalhos se attenderá á questão economica, de maneira a tornar o menos sensivel a contribuição pecuniaria do Estado, principal e directamente interessado neste grande tentamen.

O Governo Imperial, além dos auxilios directos que prestar, nos termos expostos, recommendará a todos os seus agentes diplomaticos e consulares, como primeiro e mais patriotico empenho, toda a coadjuvação a estes trabalhos da industria agricola do Brazil, não só por sua acção e influencia pessoal como pelos meios de seu prestigio na imprensa e em quaesquer outras corporações dos Estados em que residirem.

N. B.—*Seria da maior conveniencia que o expositor fizesse menção da quantidade media annual do producto exposto, e bem assim do systema de machinas adoptado no respectivo preparo.*

BREVE NOTICIA SOBRE A EXPOSIÇÃO DE 1881

A Exposição de café do Brazil, inaugurada no dia 14 de Novembro de 1881, no edificio da Typographia Nacional, não tem, como modesta tentativa que foi, a historia brilhante dos grandes concursos da industria e das artes, abertos neste e em mais adiantados paizes, para darem idéa dos seus progressos e engrandecimento.

A historia destes trabalhos, emprehendidos por individuos cujas occupações pessoaes e limitados meios de acção mal lhes permittiam consagrar-se a uma tarefa tão laboriosa, não é, comtudo, sem valor como attestação de uma iniciativa tão util como necessaria ás classes activas e laboriosas deste paiz, mal ou absolutamente não representadas na esphera politica e administrativa, onde se cifram e se resolvem ainda quasi todas as questões de sua prosperidade, de seus desenvolvimentos e de seu futuro.

Tantos annos decorridos, tinham affirmado demasiadamente quão pouco era licito esperar das vãs promessas consignadas no plano de partidos que não tinham seus fundamentos nos interesses industriaes do paiz e que não possuiam destes interesses a clara noção indispensavel para fomentar-lhes o progresso e aviventar-lhes as forças.

Em tanto quanto o reclamaram as necessidades do Estado, a lavoura foi tributada nas suas exportações; gravada no preço de suas subsistencias e de seus elementos de trabalho, pelo augmento de impostos sobre as importações; cerceada em seus rendimentos pelas exageradas rendas usofruidas por emprezas de transporte de seus productos; onerada com impostos provinciaes, nem sempre sabiamente decretados e tão poucas vezes equitativamente distribuidos.

Tão pouco e tão raramente se attendia, na execução, a esta parte do programma dos partidos, que já poucos eram, ou para bem dizer nenhuns, os esperançados de melhor futuro.

As reclamações e as queixas, expressão singular de cada queixoso, consideradas como factos do interesse pessoal e não collectivo, tinham fraco merito para serem ouvidas e ficavam perdidas e inefficazes. Por outro lado, um ou outro reflexo desprendido do falso brilho de uma prosperidade imaginaria, preconcebida em excessos de receita orçamentaria, que não eram representação de augmento de riqueza, antes sómente de depauperamento das forças vitaes do paiz pelo imposto attingidas; isto, e a fatal tendencia dos modernos corpos deliberativos das nações para augmentarem as despezas dos Estados, trouxe bem depressa os tristes resultados que já agora todos sentem e percebem na decadencia das forças industriaes.

De todas as industrias, a agricultura foi a mais gravemente compromettida neste deploravel regimen. Por isso que a mais desenvolvida no paiz, por ser a mais conforme á natureza delle, a agricultura pareceu possuir o veio d'ouro inexgotavel a todas as explorações, e capaz,

por si só, de resistir a todos os embates dos multiplicados erros economicos em que se acha ao presente enleada a riqueza nacional.

Não sómente, porém, a estas circumstancias, mas á aggravação dellas, produzida por um phenomeno aliás previsto e que devêra ser esperado, a concurrencia de outros paizes e o proprio augmento no Brazil da producção do café, se deve attribuir a intensidade dos males e a unanimidade de todas as opiniões em reconhecê-los afinal.

Nesta conjunctura, um cidadão illustrado, cuja memoria ficará inolvidavel no saudoso affecto dos que subscrevem estas linhas, occupando nos conselhos da corôa o lugar de ministro dos negocios da agricultura e do commercio, entendeu que lhe cumpria pôr o prestigio da sua autoridade e a valia de seus talentos pessoaes ao serviço de um movimento capaz de suscitar melhoramentos e vantagens que aproveitassem á agricultura.

Como preliminar indispensavel para execução de seu patriotico projecto, quiz ouvir de homens praticos e interessados o conselho e o alvitre da experiencia, e foi com esse intuito que se effectuáram as chamadas *palestras* do ministerio da agricultura, esse primeiro rudimento de um corpo de consulta que um dia, em proveito de grandes interesses da governação publica, ha de vir a fundar-se no Brazil, a exemplo dos que ha tantos annos existem em muitos paizes adiantados.

Entre os numerosos convidados, negociantes e agricultores, achavam-se os directores do *Centro da Lavoura e Commercio,* instituição dedicada aos interesses que alli iam ser considerados. Coube-lhes, como a todos os outros, a palavra para depôr sobre o quesito proposto

pelo honrado ministro: Quaes os meios a empregar para melhorar as actuaes condições do café do Brazil no ponto de vista dos desenvolvimentos do consumo?

A opinião emittida pelos representantes do *Centro da Lavoura e Commercio* não passava de ser inteiramente pessoal e, ainda que para logo acceita pelo digno ministro, carecia do amparo das importantes classes directamente interessadas na questão. Esse amparo não lhe faltou: em uma grande reunião, effectuada na casa do Centro dos negociantes de café, presidida pelo illustrado agricultor Sr. Barão do Rio-Bonito, foram por este distincto cavalheiro expostos os acontecimentos precedentes e o voto proferido pela associação. A assembléa affirmou por votação unanime a sua approvação, e commetteu á commissão que subscreve esta noticia o encargo de promover por todos os meios necessarios a execução do plano adoptado.

Assim principiaram os trabalhos de que procuramos desempenhar-nos com a plena consciencia de um alto dever e com a persuasão mais intima da sua utilidade e grandioso alcance.

No dia 15 de Julho apresentamos ao nobre ministro da agricultura o seguinte memorial, em que se contém o plano anteriormente adoptado e os seus principaes desenvolvimentos:

PROPAGANDA DO CAFÉ

Sr. Ministro.—Constituidos em commissão do *Centro da Lavoura e Commercio* para o fim de estudar o projecto apresentado na grande reunião dos negociantes de

café, attinente ao melhoramento das actuaes condições do café brazileiro, objecto de patriotica solicitude do Governo Imperial e do mais directo interesse nacional e especialmente das classes que representamos, cumpre-nos dar conta a V. Ex. do resultado de nossos trabalhos.

Entre os multiplos factos economicos que envolvem a grande questão do café do Brazil, sua producção e consumo, cumpre distinguir os que na categoria das difficuldades a vencer pertencem, mais ou menos proximamente, á acção immediata dos interessados, e os que por sua natureza dependem de mais complicados processos pelas suas ligações e affinidades com a geral organização economica.

Se a producção nos apresenta na complexidade dos difficeis problemas que a cercam a obra gigantesca de grandes esforços reunidos, organizados e incessantemente consagrados a esta melhor parte da riqueza publica; certo é que a questão do consumo não só interessa essencialmente á actualidade economica do paiz, como domina a precedente e tão grave questão da producção.

Isoladamente considerado o primeiro facto, achamos que um progressivo desenvolvimento agricola tem elevado consideravelmente a producção brazileira, ao mesmo passo que a concurrencia de outros paizes distanciava consideravelmente o Brazil da sua anterior proporção na total producção de café em todo o mundo.

Deste modo, se o augmento da producção no Brazil, acompanhado por identico phenomeno e ainda em maior escala em outros paizes productores, houvesse de constituir um mal, têl-o-hiamos sentido progressivamente e na proporção de suas manifestações. Mas, longe disso, uma consideravel procura elevava os preços consignando

ao consumo uma importancia superior, não obstante os graves obstaculos resultantes do regimen fiscal de muitos paizes consumidores.

No seu conjuncto a questão do café offerece, portanto, um aspecto favoravel desde que a procura tenda a manter-se, se não já na progressão indicada, ao menos na proporção dos novos e esperados augmentos da producção.

Dirigir neste sentido todas as forças de que possa dispôr a nossa aptidão mercantil parece, pois, um dos mais seguros meios de affirmar no presente e no futuro esta grande riqueza da agricultura nacional.

Taes são, succintamente expostas, as razões que nos determinaram a adoptar a iniciação de nossos trabalhos por este lado, sem prejuizo de quanto cumpre urgentemente fazer em beneficio da producção.

Sem enumerar por agora todas as causas perturbadoras do nosso grande mercado nacional (o que será objecto de especiaes ponderações que opportunamente submetteremos ao sabio juizo do Governo Imperial) devemos declarar que nos achamos mui longe ainda de ter estabelecido as approximações e os contactos que tanto aproveitam ás relações internacionaes do commercio.

Estabelecer e fomentar essas communicações seria o mais directo meio de melhorar e affirmar a nossa posição em meio dos interesses universaes que se agitam na grande concurrencia industrial, e é sob o dominio desta convicção que offerecemos a V. Ex. os traços geraes do plano que, nas actuaes circumstancias, se nos afigura de mais prompta e facil execução; interessando por igual á causa das nossas relações exteriores, como

á de nossos estudos, observações e melhoramentos no proprio paiz.

No mez de Outubro ou Novembro de cada anno se effectuará na cidade do Rio de Janeiro uma exposição geral de café do Brazil, produzido nas provincias do Rio, Minas, S. Paulo e Espirito-Santo, e ainda das outras provincias que a ella queiram concorrer.

Esta exposição comprehenderá, tanto quanto seja possivel, toda a variedade de typos da respectiva producção; de modo a dar idéa não só das boas como das diversas qualidades do café do Brazil.

A minima quantidade admittida será de 60 kilos por qualidade, cedida sem condições ao *Centro da Lavoura e Commercio* organizador e director das mencionadas exposições.

O Governo Imperial concederá transporte gratuito nas suas vias ferreas aos productos destinados ás exposições e promoverá por suas dependencias todos os auxilios que facilitem este commettimento, taes como isenção de direitos e outros, além dos subsidios pecuniarios que necessarios forem.

Dentro do edificio da exposição serão admittidos os desenhos e modelos de machinas e apparelhos de agricultura, que os respectivos fabricantes e seus representantes queiram expôr.

Em dias préviamente designados se effectuarão conferencias publicas sobre as varias questões de economia rural, agricola e commercial relativas ao café brazileiro.

Durante o tempo das exposições as estradas de ferro

do Estado venderão bilhetes de viagem a preços reduzidos.

A classificação dos productos expostos ficará a cargo dos negociantes e corretores de café d'esta praça, e o julgamento será attribuição de um jury nomeado d'entre as diversas classes que constituem o commercio deste artigo.

Os premios serão offerecidos pelo Governo Imperial e os diplomas rubricados pelo Ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. Premios especiaes serão conferidos ás municipalidades, segundo o merito e valia dos respectivos expositores.

Encerrada a exposição no Rio de Janeiro, será transferida para os diversos mercados da America e Europa, subdivididas as amostras como se julgar mais conveniente, e adoptada cada anno na escolha dos mercados a preferencia mais opportuna a juizo das classes interessadas.

O *Centro da Lavoura e Commercio* procurará obter, pelo concurso da imprensa fluminense, a collecção completa dos trabalhos realizados, que formarão um principio da bibliotheca dos agricultores de café.

As exposições nos mercados estrangeiros serão organizadas segundo um plano especial, que será opportunamente elaborado sob consulta do alto commercio e consules estrangeiros e da Associação Commercial do Rio de Janeiro, de modo e em termos que se realize, na sua plenitude, a idéa de vulgarizar o conhecimento e o consumo do café do Brazil nos seus mercados actuaes e naquelles onde ainda não se achar introduzido.

Na organização definitiva destes trabalhos se attenderá á questão economica de maneira a tornar o menos

sensivel a contribuição pecuniaria do Estado, principal e directamente interessado neste grande tentamen.

O Governo Imperial, além dos auxilios directos que prestar nos termos já expostos, recommendará a todos os agentes diplomaticos e consulares, como primeiro e mais patriotico empenho, todo o auxilio e cooperação a estes trabalhos da industria agricola do Brazil, não só por sua acção e influencia pessoal, como pelos meios de seu prestigio na imprensa e quaesquer outras corporações dos Estados em que residirem.

Tal é em seus principaes delineamentos o plano que nos parece praticavel desde já, e com seguro exito, se a comprehensão dos proprios interesses *aconselhar aos nossos lavradores, como é de esperar,* o esforço que lhes cumpre.

Poderiamos ainda, Sr. Ministro, submetter a V. Ex. outros desenvolvimentos da questão sujeita ao nosso exame, mórmente no que concerne ao indispensavel conhecimento do estado actual da lavoura do café em todos os paizes productores; falta-nos, porém, a segurança necessaria para propor os meios mais proprios de obter os precisos esclarecimentos, e isto será ainda objecto de nossa particular attenção.

Confiamos no despertar de tantos interesses já hoje representados na agricultura ameaçada na sua actual constituição e economia; e estamos persuadidos de que a classe commercial não faltará com seu auxilio e apoio ás tentativas de melhoramento e progresso de que tanto e urgentemente carecemos.

O Governo Imperial não deixará em sua sabedoria de consagrar a mais constante solicitude a estes magnos

assumptos da riqueza publica; e de tantos empenhos reunidos resultará seguramente uma ordem de providencias que restituam ao trabalho a confiança e tranquilidade, e ao paiz as abundancias de prosperidade que todos cordialmente lhe desejamos.

Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1881.

Tendo merecido inteira approvação o que propunhamos, declarou-nos o Sr. conselheiro Buarque de Macedo que elle pessoalmente e como ministro e todos os auxilios que nesta qualidade pudesse prestar, tudo ficava empenhado ao completo exito dos nossos trabalhos. Que dispunha de pequenos recursos no orçamento da sua pasta, os quaes, ainda assim, bastariam para as necessidades immediatas, provindas dos trabalhos que nos ficavam commettidos; mas que empenhava a sua palavra para garantir-nos que na proxima reunião do parlamento elle incluiria no novo orçamento uma verba assás importante para assegurar a nossos futuros esforços e ás demais providencias que fossem julgadas uteis a execução mais completa e satisfactoria.

Antes de proseguir nesta breve narração, cumpramos um sagrado dever.

O conselheiro Manoel Buarque de Macedo não pôde sobreviver a estas promessas, nem lhe adiu a herança quem, como elle, houvesse a patriotica inspiração, a viva chamma do enthusiasmo que havia torna-lo em breves tempos de sua laboriosa existencia, um dos maiores credores da gratidão dos seus concidadãos e

um benemerito da sua patria; mas, para honra de sua grande memoria e em homenagem á verdade, confessaremos que, tanto quanto um grande e nobre exemplo póde ser norma de conducta, temos procurado seguir do primeiro ao derradeiro dia desta tarefa o rastro luminoso do preclarissimo patriota, ao qual nos foi dado render a pia e sincera e cordial homenagem do sentimento mais affectuoso.

Agora continuemos. Reunindo-nos successivamente, quasi diariamente, resolvemos organizar definitivamente o plano das Exposições de café do Brazil e recommenda-lo aos agricultores, dirigindo-lhes, por intermedio e em nome dos negociantes de café desta capital, a seguinte circular:

Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1881.

Illm. Sr....

Sob a impressão dos receios que a todos os espiritos reflectidos tem suggerido o estado actual e o aspecto futuro dos mercados do café brazileiro, fundamento do nosso bem estar e da melhor parte da riqueza nacional, não é licito á lavoura e ao commercio deste importante producto, permanecer em uma descuidosa tranquillidade até a imminencia de inevitavel ruina que resultaria da aggravação do mal latente que a todos preoccupa.

O *Centro da Lavoura e Commercio,* fundado nesta capital no intuito de sustentar e defender os interesses

das classes que representa, attento ao estudo dos meios mais efficazes de cooperar na obra do bem estar da industria agricola, havia consignado nas bases de sua instituição as providencias que lhe pareceram mais uteis ao melhoramento das relações commerciaes e economicas, e entre ellas a de exposição dos productos agricolas, elemento fecundo de exame, comparação e elucidação de muitos factos do progresso industrial e commercial.

Convidado a depôr perante o Sr. Ministro dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras publicas ácerca do modo pratico de propagar e diffundir o consumo do café brazileiro, assegurando-lhe um valor maior e mais justa e devida fama nos mercados estrangeiros, onde a sua reputação se prejudicava progressivamente por arbitrarias designações em que o nosso rico producto só era representado nos typos inferiores da nossa producção, que já hoje, em grande parte, se compõe de qualidades não excedidas por quaesquer outros productores, foi pelo *Centro da Lavoura e Commercio* apresentada a idéa de exposições annualmente realizadas nesta praça, transferidas para diversos paizes da Europa e America; applicando-se os productos expostos á propaganda directa do consumo, tão indispensavel quanto é certo que geralmente se ignora o que seja café regularmente preparado para beber ainda nos centros mais importantes do consumo.

Adoptado este plano, depois de ouvidos e consultados os interessados no negocio de café, e já obtida a adhesão de muitos e importantes lavradores, foi encarregada a sua execução a uma commissão de collegas nossos, commissarios de café, que mediante o directo

auxilio de toda a nossa classe, e daquellas a que nos achamos ligados, favorecidos pela mais proficua protecção do Governo Imperial, conseguirá os grandes resultados que todos desejamos.

Toda esta boa vontade, porém, será sem resultado se a lavoura não adherir cordialmente ao empenho de sua propria defeza, convencida de que lhe cumpre luctar corajosamente e sem descanso, ou ser victima de concurrentes tão poderosos como os que já em tempos, que não vão longe, arruinaram a industria do assucar brazileiro, que tão florescente fôra nas provincias do norte e sul do Imperio.

Não é licito duvidar desta adhesão nem do enthusiasmo da lavoura, convidada a romper a estreiteza de sua acção actual, levando cada anno ás proprias vistas e ao exame dos seus freguezes, os consumidores de todos os paizes, a prova real das suas riquezas e dos seus progressos, ignorados até hoje por muitos, e por outros conscientemente occultados em proveito de regiões muito menos ricas e de lavradores não mais adiantados que os do Brazil.

Offerecendo a V. S. os traços geraes do plano destas exposições no documento incluso, temos por fim pedir-lhe o mais dedicado auxilio concorrendo com amostras de suas colheitas para a primeira exposição de café do Brazil, que se effectuará no dia 10 de Novembro do corrente anno.

Observaremos a V. S. que, por um mal entendido amor de vangloria, poderiam alguns agricultores destinar á exposição amostras especiaes de café, representando antes o que póde e ha-de vir a ser o aperfeiçoado producto de sua lavoura, do que a real qualidade por elles

exportada para os respectivos mercados. Seria isto um erro cheio de pessimas consequencias; porque estabeleceria a desconfiança no espirito daquelles a quem precisamos esclarecer pela verdade, qualquer que ella seja, e não offuscar pelo falso brilho de meras apparencias.

Todo o producto tem seu valor relativo e a procura correspondente ás conveniencias especiaes do mercado. Se uns querem o optimo, outros não passam de querer o bom, e muitos ha a quem as qualidades inferiores satisfazem, attentas as differenças de preço. Offerecer na variedade de typos e qualidades a expressão real do que podemos vender, é o meio seguro de estabelecer compradores certos, e tal deve ser o nosso objectivo principal.

Assim procedendo, dia virá em que os negociantes estrangeiros reclamem os productos de designados lavradores, já para elles conhecidos e acreditados, tal qual acontece ás diversas marcas de outros artigos de commercio que chegam a constituir pelo seu credito uma verdadeira riqueza.

Assim, pois, se V. S. não preferir concorrer com amostras que especialmente nos remetta, dignar-se-ha consentir que em seu nome o façamos retirando a necessaria qnantidade de uma de suas partidas de café vindo á nossa consignação.

Esperamos confiadamente no concurso de V. S. em favor dos esforços que tentamos em prol da nossa agricultura e da riqueza geral.

Somos com particular estimação

De V. S.

Em quanto por este lado esperavamos que a comprehensão de seus proprios interesses e o natural empenho de servir á causa do paiz determinasse o desejado concurso dos agricultores, sem o qual seria baldado todo o nosso esforço, apresentavamos á illustrada imprensa da Côrte, dia por dia, os desenvolvimentos que iamos adoptando e pondo em pratica.

Essa imprensa foi a grande força e a grande animação que mais de uma vez, ante as debilidades de nossas faculdades pessoaes, nos alentaram e impelliram. O *Jornal do Commercio,* cuja austeridade e elevado criterio dão ás suas opiniões o valor dos mais sabios assertos, esposou com pouco vulgar enthusiasmo e incendido patriotismo a cauza a que nos consagravamos; e ainda hoje, volvidos longos mezes, ao reler os seus admiraveis artigos, tão numerosos e tão replectos de boa e proficua lição, alli achamos a melhor doutrina envolta na forma do mais proveitoso ensinamento. A *Gazeta de Noticias,* na sua esphera de acção, mais discutidora que doutrinaria, manteve na mais elevada esphera o respeito que todos acabaram por tributar ao pensamento e á execução do plano das exposições de café do Brazil; e se nos fôra ainda necessario justifica-l'as e defende-l'as não o fariamos por melhor que copiando e subscrevendo os seus notaveis artigos.

Tinha-se resolvido offerecer ao exame dos agricultores a prova authentica dos progressos e aperfeiçoamentos dos povos nossos concurrentes na producção do café, exhibindo amostras de todas as procedencias; mas tão limitado intersticio nos separava do prazo fixado para a abertura da exposição que mal poderiamos pensar na realização d'esta importantissima questão se o nosso illustre companheiro de trabalhos, o Sr. Emilio Berla,

com a firme deliberação de ser util e obsequioso na maior extenção da sua prestadia benevolencia, não houvesse inventado actividades mais rapidas e mais promptas do que as do tempo que decorria tão rapidamente.

Em fim, attendidas do melhor modo possivel em tão estreitas circumstancias e em tanta inexperiencia nossa, as exigencias principaes de nosso mandato; obtida a casa da Typographia Nacional onde, de chefes e funccionarios deviamos receber todas as deferencias e obsequiosas attenções; transmittidas as ordens para o livre transito, nas estradas de ferro do Estado, para os productos destinados á Exposição; offerecido generosamente o concurso da Companhia Carris-Urbanos para o transporte desses mesmos productos e quaesquer outros serviços seus, podiamos agradecer ao geral favor alheio, mais que a nossos proprios esforços, acharmo-nos habilitados a executar e cumprir o plano adoptado.

A agricultura correspondeu de um modo brilhante e condigno ao que d'ella se esperava e de toda a parte afluiam expositores com uma alacridade e promptidão, tanto mais notaveis, quanto todas as primeiras tentativas, envoltas no desconhecido dos rezultados, mal seguras em recentes e frageis fundamentos, são raramente propiciadas do geral favor, mórmente dos que á distancia em que se acham não podem facilmente apprehender-lhes as consequencias e as vantagens.

No dia 14 de Novembro, o edificio da Typographia Nacional, na sua exterioridade festiva, arreado com os pavilhões de todos os paizes do mundo onde se consome o café do Brazil, tendo ao centro da sua elegante fachada um tropheu de arvores de café, dava idéa de que lá dentro se agitava n'um enthusiasmo legitimo, uma causa le-

gitimamente digna d'essas insignias magnificas: opimos fructos de uma terra feracissima, dedicadas ao consumo, isto é ao gozo, á satisfação e á vida dos povos de toda a outra terra.

Nós outros que lá dentro esperavamos o momento de submetter-nos ao juizo e á critica de amigos e desconhecidos, perpassavamos a vista sobre tantos centenares de pequeninos saccos de café, cada um dos quaes era a evidenciação de uma actividade poderosa e triumphante, entreviamos, para além nos tempos e nos progressos da industria agricola do Brazil, as maravilhosas conquistas do trabalho humano, enchendo a jorros de abundancia o vacuo immenso das fomes temiveis e das mizerias de tantas populações, não redimidas ainda da estreita prizão de pequenos e pauperrimos territorios, ou dando-lhes na variedade e na quantidade de seus productos a satisfação de tantas necessidades, ou abrindo-lhes o seio fecundo e immenso aos seus alviões e aos seus arados, attributos de nobreza e tropheus de glorias dos que trabalham e produzem; e transportados em imaginação a tempos que hão de vir parecia-nos que a nossa modesta obra entraria por alguma cousa nesse futuro grandioso e nesta crença tinhamos o premio antecipado de nossos labores.

Trasladaremos da imprensa diaria a noticia desta festividade, evitando dest'arte a suspeição que poderia attribuir-se aos nossos proprios conceitos.

Nos salões do pavimento superior da Typographia Nacional foi aberta hontem, á 1 hora da tarde, na augusta presença de SS. MM. Imperiaes e perante numeroso concurso de altos funccionarios do Estado e de representantes do commercio, da lavoura e da industria, a exposição de café planisada e levada a effeito sob a direcção e pelos esforços de uma commissão do Centro da Lavoura e do Commercio, composta dos Srs. Francisco Ignacio de Araujo Ferraz, presidente; Hermann Joppert, secretario; Joaquim da Costa Ramalho Ortigão, Eduardo de Lemos, João Valverde de Miranda e Joaquim de Mello Franco.

O vestibulo do edificio, a escada que diz para as salas da exposição e o patamar achavam-se elegantemente ornados de folhagens dispostas com arte, e deixando ver numerosos exemplares de cafeeiro, nacionaes e estrangeiros. Havia-os tambem nos angulos do salão de honra destinado á solemnidade da inauguração, onde, defrontando o docel, ricamente preparado, se achava exposta uma collecção de cafés, com todas as transformações do producto, desde a cereja até o estado em que, ventilado e brunido, attinge o grão as condições necessarias á remessa para o mercado.

Dous salões da exposição offereciam o mais bello aspecto, mostrando sobre mesas paralellas amostras de café nacional em numero superior de 1,200, com que se fizeram

representar para cima de mil expositores do Rio de Janeiro, Minas-Geraes, S. Paulo e Espirito-Santo. A collocação dos pequenos saccos, de tecido nacional, havia sido disposta por maneira que á primeira inspecção podia ser notada a escala das diversas sortes.

N'outra sala viam-se cafés estrangeiros de numerosas procedencias: do reino de Aden, na Arabia; de Mysore e Bangalore, na India ingleza; da Costa de Malabar; de Ceylão (*native* e *plantation*); Porto-Rico, Venezuela; Guatemala; Costa Rica; Estados-Unidos da Columbia; Haity; Martinica; Filippinas; Java; Ilha Celebes, possessão hollandeza; Jamaica, etc. Todas estas sortes mostravam-se nos envolucros em que vieram, e que, como já tivemos occasião de notar, tanta superioridade levão aos de que nos servimos.

Logo que SS. MM. Imperiaes tomaram os assentos que lhes estavam destinados, leu o Sr. commendador Ramalho Ortigão o interessante discurso com que fechamos esta abreviada noticia, dignando-se S. M. o Imperador de responder pelas seguintes palavras, tão breve quão expressivas:

E' com o maior prazer e grande esperança que inauguro esta exposição.

Em seguida Suas Magestades Imperiaes e as numerosas pessoas presentes percorreram attentamente os salões da exposição, manifestando em geral a boa impressão que lhes causou o agradavel espectaculo.

Está, pois, aberta a primeira exposição cafeeira do Brazil, e com ella um vasto campo de estudo comparado que os homens praticos não deixarão de utilisar. Numerosos productos nacionaes estão alli attestando como ha em nossa lavoura agricultores intelligentes que se não mostram refractarios ao progresso. A exposição do café brazileiro não nos

envergonharia se transportada para paiz de cultura a mais adiantada. A média da nossa producção é boa, é mesmo muito satisfactoria para corresponder ás exigencias do consumo. Não esqueçamos, porém, que estas exigencias são cada dia maiores, e que, por toda a parte onde o sólo póde prestar-se á cultura que fórma a base da nossa riqueza, o cafeeiro ou já se cobre de fructos ou desponta viçoso e promettedor.

Seja a exposição o que os seus perspicazes organisadores quizeram que ella fosse: — um ensinamento util. Governo e particulares, temos ahi que ver e aprender.

(Do *Jornal do Commercio* de 15 de Novembro.)

Inaugurou-se hontem a Exposição de Café nos salões da Typographia Nacional.

Muito antes da hora aprazada achavam-se reunidas nos differentes compartimentos d'aquelle edificio muitas pessoas que, levadas pela curiosidade e pelo real interesse, desejavam assistir a essa verdadeira festa do trabalho, em que os nossos industriaes concorriam com o producto dos seus esforços materiaes e com a sua actividade intellectual largamente empregada para aquelle fim.

Na rua agglomerava-se grande numero de pessoas. Estas abriam passagem de minuto a minuto, aos carros que conduziam os convidados e as pessoas intimamente ligadas ao resultado d'esta festa de trabalho. O edificio da Typographia Nacional ostentava-se festivamente ornado e embandeirado, e as suas portas e frontaria eram guardadas por duplas ordens de arbustos, que davam

um alegre aspecto, e, por assim dizer, uma côr local á solemnidade que alli se realisava.

O povo, que se reunia em frente ao edificio onde tinha lugar a exposição, patenteava um interesse desusado á festa, e saudava como que intuitivamente esse passo notavel da industria agricola dado na senda que lhe ha de preparar um prospero futuro.

Parecia que era geral a comprehensão do grande alcance que representava a exposição.

Havia um enthusiasmo facilmente apprehensivel e reconhecido no semblante de todos os que se acercavam d'aquella casa, e dos convidados que n'ella tinham ingresso.

Ao meio-dia chegaram SS. MM. Imperiaes. Annunciou-os o hymno nacional executado pela banda dos menores do arsenal. Os recem-chegados dirigiram-se ao salão principal onde se havia erguido um docel de velludo a elles destinados, e onde estavam reservados os lugares para os membros do ministerio, a municipalidade, deputações e commissões de sociedades, etc. N'essa mesma sala tinham logares reservados as senhoras e os convidados de differentes classes.

Ahi foi lido pelo Sr. Ramalho Ortigão, membro organisador da festa, o discurso que adiante publicamos.

Terminada a leitura do discurso, a que S. M. o Imperador respondeu em breves palavras, em que manifestava a confiança no brilhante commettimento da commissão organisadora e o prazer que sentia em ver realisado esse commettimento, seguiu-se a visita ás salas onde se achavam dispostos os differentes productos apresentados á exposição.

N'essas salas occupavam os logares previamente

designados os cafés de Ceylão, da Martinica, da India Ingleza, de Bourbon e do nosso paiz.

D'este, dispostos em differentes secções, viam-se os cafés das provincias de Minas Geraes, de S. Paulo e do Rio de Janeiro. Junto, e pendentes das paredes as photographias dos diversos machinismos e apparelhos que servem para o preparo e acondicionamento do principal producto do nosso paiz.

A impressão geral foi a melhor com relação ao producto exposto pelos nossos agricultores. Os mais descrentes tiveram occasião de reconhecer que muito se trabalha no sentido de melhorar as condições da nossa lavoura e que a intelligencia e o trabalho dão-se as mãos no intuito de garantir um bello futuro á fonte principal da nossa riqueza.

Os que tudo confiam no futuro da nossa lavoura, sentiam-se intimamente orgulhosos.

Mais de espaço, e depois de visita mais demorada, daremos uma noticia circumstanciada do que se encontra na exposição que hontem se inaugurou.

Por emquanto limitar-nos-hemos a dar os parabens á commisão organisadora da exposição, que pela sua perseverança e pelos seus acertados e bem dirigidos esforços acaba de realisar um utilissimo e proveitoso commettimento.

(Da *Gazeta de Noticias*).

Toda a outra imprensa, assim a nacional como a estrangeira, foi unanime no reconhecimento da valia desta empreza e dos seus uteis resultados para a agricultura e para o paiz.

Pondo por agora de parte o que póde ser-nos mais agradavel e mais recompensador nos louvores recebidos, chamaremos a particular attenção dos interessados para quanto passamos a submetter-lhes.

Ao promover a agitação de que a primeira exposição de café foi um dos resultados, o *Centro da Lavoura e Commercio* teve um escopo mais alto do que em geral se pensava. Haviam sido consideradas attentamente muitas das cauzas perturbadoras da prosperidade da agricultura e das facilidades indispensaveis ao commercio e no programma da creação d'este *Centro* se consignava claramente que seus fins eram:

Advogar permanentemente pela imprensa mais lida e imparcial a grande causa da lavoura, da industria e do commercio, cujas intimas relações se não podem quebrar sem mutuo prejuizo; dando-se o maximo desenvolvimento ás seguintes theses de importancia capital, a saber: fundação do credito agricula e melhoramento das relações economicas, esclarecimentos e estatisticas da população e producção; melhoramento das relações commerciaes, penhor mercantil de generos de lavoura e outros; politica economica (impostos geraes e provinciaes); estradas de ferro e de rodagem geraes e provinciaes, navegação fluvial e costeira; instrucção e aperfeiçoamento do pessoal da agricultura pelas escolas, pelas conferencias, pela imprensa local e por exposições geraes ou parciaes da industria agricola.

Assim, pois, não fôra mero improviso, suscitado pelas circumstancias, o voto emittido perante o Governo; nem o era o empenho posto na mais completa execução dos trabalhos d'elle derivados. O que se propoz e o que se fez estava estudado e previsto, entrava no plano da

associação, tinha ella por dever executal-o como executou, não no ponto de vista exclusivo de um só e unico interesse, mas como parte do seu programma fundamental.

Os que o acompanham desde seu advento, podem avaliar da segurança e firmeza com que o Centro da Lavoura e Commercio, abrindo mão de vãs e inuteis discussões que a cada passo lhe hão suscitado opiniões e interesses contrarios, tem percorrido o caminho que a si proprio traçou. Mas poucos são, infelizmente, os que tenham dedicado attento estudo aos trabalhos d'esta associação no seu conjuncto, posto que muitissimos sejam os que por tantas vezes lhe consagraram louvores e elogios aos detalhes da obra emprehendida.

O discurso inaugural, proferido por parte do Centro da Lavoura e Commercio, é a primeira manifestação official e publica da politica economica sustentada e defendida pela associação. N'elle se contém todas as theses que posteriormente se tem ventilado na imprensa, no parlamento, nas discussões de todos os interessados. Taes são: o credito pygnoraticio; as vias de transporte e communicação; a regularisação dos impostos de importação e exportação, provinciaes e outros; e finalmente, o desenvolvimento das relações commerciaes do Brazil com os paizes estrangeiros, base de seu progresso e engrandecimento como centro, que é, de grande producção.

Attenda-se a cada uma das partes desse discurso e vêr-se-ha que a nenhum outro fim de destinou. Eil-o:

« Senhor.—Não foram inspirações da vaidade que determinaram os trabalhos de que Vossa Magestade vai ter uma modesta prova na primeira Exposição de Café do Brazil, cuja organisação nos foi commettida; antes ás do interesse,

do mais alto interesse que se contém no presente e no futuro da maior riqueza nacional, nos submettemos, abalançando-nos á empreza, que, por exceder em muito as nossas modestas forças, deixou ter o melhor e desejado exito.

« Ainda assim, Senhor, Vossa Magestade vai ter occasião de examinar, em numerosa série de amostras, o producto do mais activo trabalho e da mais importante industria de sua patria.

« Comparando-o com o da industria congenere de outros povos, verificaremos que a inferioridade do nossos meios não é tão grande como nol-a tem figurado os que de systematico pessimismo mal poderão jámais tirar a energica vontade, que é o elemento essencial de toda a fortaleza.

« Da comparação a que nos submettemos com o honesto empenho de que nos julguem pelo que valermos, ha de resultar, já o podemos affirmar com segurança, o augmento dos creditos a que a agricultura brazileira tem jus pelos seus progressos e desenvolvimento; e, ainda que por esse facto sómente, já se recommendaria a duradoura gratidão o plano, patrioticamente apoiado pelo governo imperial, de pugnar na grande arena da opinião estrangeira contra a falsa imputação que retrotahia a justa fama da industria brazileira a, talvez, ainda menos que rudimentar desenvolvimento.

« Com ser grande e conseguido, tão util e generoso empenho não bastará como remedio aos tantos males da imperfeição provada, reconhecida e incontestavel do mecanismo por que se rege esta melhor parte da economia nacional.

« Não, Senhor; sem o inverter por perigosas e repentinas transformações, cumpre modificar o plano actual, de accordo com o modo de ser das relações economicas em

que nos achamos; e a dura e carissima experiencia de uma industria outr'ora florescente como um quasi privilegio do Brazil, reduzida ás vicissitudes de uma quasi ruina, bem alto nos proclama os attentos cuidados que é mister e urgente consagrar a estes factores da grandeza do Estado e da prosperidade da nação.

« Senhor. — Ainda que a liberdade devida a um regimen que não exclue particula alguma da publica opinião, nos tenha assegurado o amplissimo direito de pleitear os interesses que representamos, conceda-nos a benevolencia de Vossa Magestade que, uma vez approximados n'este recinto, ousemos submetter-lhe respeitosamente, com leal sinceridade, a succinta exposição d'aquellas que, entre as mais urgentes de nossas necessidades, podem ter uma satisfação mais prompta.

« A primeira, a mais instante, a que de ha muito representa um profundo enfraquecimento de nossos meios de acção, é a impossibilidade de mobilisar os importantissimos valores, accumulados cada anno nos celleiros dos agricultores e nos armazens dos negociantes de café. Emquanto o credito, devidamente organisado, serve ao exportador do nosso producto, desde a casa do commerciante que lh'o vende aqui, até á dos retalhadores nos mercados do consumo, por larga travessia de mar e de terra, por vias ferreas e fluviaes, por alfandegas; emquanto atravez d'esses multiplos canaes, que vão do productor ao consumidor, por toda a parte se vê o credito a dispensar nos encargos da tarefa commercial, a aligeirar a carga d'esse grande conductor internacional de todas as riquezas, que se chama o commercio: entre nós, uma legislação viciosa veda-nos o emprego e o uso d'essa potencia imprescindivel de todo o grande trafico mercantil, impondo-nos a esterilidade do valor do café, a

nossa especie mais valiosa, obrigando-nos aos sacrificios crudelissimos, tão repetidamente traduzidos pelas temerosas depressões dos preços d'este producto, no nosso grande mercado, o maior do mundo.

« E, no entanto, tão facil nos fôra o remedio que nem se concebe que o não tenhamos ainda ! Pois ha de o credito servir de apoio aos valores constituidos em tanta especie de emprezas, em titulos de pessoal responsabilidade, nos do Estado, de provincias e municipalidades, para desservir sómente ao grande meio circulante nacional, ao mais rico ouro brazileiro, ao fundamento e á base de todos os outros valores ?

« Não póde ser. O café representa no Brazil um papel tão elevado e preponderante que não permitte adiamentos nas providencias de que carecer : a que o torne mobilisavel desde a sua primeira expressão de valor, como fructo pendente, até á sua applicação como meio de permuta, depende unicamente da alteração das disposições que regulam o credito pignoraticio, tornando possivel o contracto sem a tradicção material do objecto do penhor e annullando a ficção de considerar-se o fructo pendente, de sua natureza e por seu destino movel, como parte integrante do immovel agricola que o produziu.

« Esta simplissima reforma, já realisada em muitos paizes, e recentemente em França, deu á agricultura das colonias francezas enormes vantagens e ao commercio bancario uma nova serie de operações importantissimas pelo valor e pela qualidade.

« Aqui allia-se o interesse dos capitalistas com os da lavoura e do commercio ; porque á notavel decadencia de operações bancarias sobre valores propriamente commer-

ciaes, viria o reforço mais util n'esta nova e importantissima especie.

Não precisaremos encarecer tão palpitante necessidade: ella é intuitiva e não póde senão recommendar-se á sabedoria do governo de V. M. I. e á dos poderes legislativos.

« Outra grande questão que agita profundamente os interesses que representamos, é o preço e os encargos da nossa producção. Abstrahindo do temeroso problema do trabalho commettido em sua solução ao sentimento generoso dos proprietarios e aos outros meios de transformação lentamente empregados, de accordo com a legislação vigente, notaremos á perspicua attenção de V. M. a carestia dos meios de transporte que, já hoje mais accelerados e mais commodos, representam comtudo demasiados proventos para alguns dos respectivos emprezarios.

« Sem indagar até que ponto a industria particular póde fazer tributaria a producção nacional, á sombra de privilegios, e em numerosos casos de auxilios directos e favores valiosos do Estado, ousaremos esperar que sem os mesmos instinctos egoisticos que caracterisam as emprezas mercantis, o Estado reduza ao stricto minimum as tarifas das emprezas de viação a seu cargo e promova pelos meios a seu alcance a justa e equitativa reducção das que por seu auxilio se fundaram.

« O exame attento de todas as condições de progresso que alçaram recentemente os Estados-Unidos da America á eminente posição do maior e mais rico celleiro do universo, dá a evidencia de quanto um systema de baratos transportes póde concorrer para o desenvolvimento, quasi phenomenal, da agricultura e da grandeza de um paiz dotado de tamanhas riquezas naturaes

e de tão grande fertilidade como o Brazil. Mas, se ao contrario do que tanto convém e urge conferir á agricultura, as taxas do transporte de suas mercadorias representarem um onus que nem o valor, relativamente elevado, do café póde supportar, devemos perder toda a esperança de que se multipliquem os ramos da actividade d'esta industria, que na sua monocultura actual constitue mal segura garantia á estabilidade da riqueza de um paiz agricola.

« Senhor.— Uma serie de annos de fartas colheitas do rico producto da agricultura brazileira, alliadas á tranquilla e sobria existencia de uma população laboriosa e modesta, creou a facil situação de governos, cuja tarefa se achou simplificada á adopção de meros expedientes que sanassem as necessidades do Estado. Esse periodo, porem, passou no tempo como os effeitos de luz prismatica que um raio de sol produzisse, e, á clara luz da realidade, vemos distinctamente os obices e os inconvenientes de uma politica economica incontestavelmente incorrecta.

« Abrir simultaneamente á sangria fiscal as duas grandes arterias que servem ao fluxo e ao refluxo da vitalidade industrial da nação, só póde ser processo de perigoso empirismo, que se não compadece com os principios averiguados de sciencia por que se dirigem os povos modernos na estrada larga do seu engrandecimento, a da liberdade, empecida, a espaços, pelos estorvos de uma politica fundada no egoismo ou no preconceito, mas a unica capaz de conduzir a humanidade áquelle equilibrio, áquella justa ponderação de todas as forças que ha de conformar pela mutua e reciproca dependencia o livre estatuto dos povos modernos.

« O Imperio do Brazil, nação americana, quinhoeiro em todas as fertilidades do mundo physico, e fundado n'um regimem de liberdade compativel com todas as modalidades da força e das energias das suas populações, póde e deve estatuir principios largos e fecundos, sem aggravos nem vexames que entorpeçam a acção mascula da sua potente vitalidade, sem pêas inuteis de sentimentalismo exagerado, que induza á protecção reclamada e auferida por uns em desfavor e á custa de todos.

« Esta politica, inspirada na grandeza d'esses immensos territorios incultos, d'essas fontes inesgotaveis de tantissimas riquezas, hade assegurar á espantosa productividade do solo do Brazil as primasias que a sua mesma natureza lhe conferiu, dotando-o com todas as potencias naturaes na admiravel variedade das suas regiões e dos seus climas.

« Mas não basta, Senhor, possuir os elementos originarios da riqueza; cumpre organisal-os, dirigil-os, actival-os de um modo intelligente e util.

« Sem este solicito e constante empenho nem medram as riquezas, nem servem ao seu fim natural de utilidade universal. Sem esta applicação da intelligencia, o trabalho, por mais penoso e aturado, só mede os seus resultados pelos dispendios da força dos que o exercem; acóde ás necessidades do individuo, dá-lhe os habitos egoistas de diminutissimo consumidor, limita a sua actividade e as suas relações sociaes, sem accrescer cousa alguma ao patrimonio da humanidade.

« O grande, o legitimo objectivo de toda a actividade productora é o consumo, essa utilisação definitiva de todos os productos.

« Alargar o numero dos consumidores, é melhorar

as condições da existencia e as aptidões de um maior numero de agentes de producção; e equivale, portanto, a favorecer um geral augmento de riquezas e de bem estar.

« Esta grande verdade, cumpre fixal-a em todos os espiritos como fundamento de todo o nobre esforço E' o grande lemma dos que, nos dominios do trabalho, aspiram á justa e equitativa recompensa do que produzem, pela augmentada quantidade de necessidades satisfeitas.

« Se como consumidor paga o agricultor brazileiro a parte que lhe compete, como productor elle tem o direito de esperar que a temerosa concurrencia de todos os outros povos lhe não seja aggravada por effeito de pesados impostos, que diminuem os seus meios de acção e abatem proporcionalmente a riqueza nacional.

« Todos sentem a necessidade de abrir novos mercados ao consumo de seus productos; e o interesse do Brazil em o conseguir não é menor que o de quaesquer outros povos, e tanto mais quanto em centros da maior população, na Europa central, os rendimentos das alfandegas consistem principalmente nos direitos de entrada para os productos exoticos, quaes os que exportamos em tão larga escala.

« Facilitar as permutas internacionaes por compensações reciprocas, é o processo a seguir. Nenhum paiz vive de suas importações, mas de suas trocas. Pretender o contrario, seria o mesmo que suppôr possivel o absurdo privilegio de uma dependencia universal, ante uma supremacia perpetuamente indisputada; e ai dos povos que imaginassem possuir esse magico dom! Teriam o aviso do seu erro no complemento da sua ruina.

« A lavoura comprehendeu já a sua missão e attesta essa comprehensão nos innegaveis progressos de que

hoje dá testemunho irrecusavel. Ella saberá lutar pela sua propria existencia e pelo seu engrandecimento com a serena confiança dos que ao trabalho já devem uma eminente posição.

« Mas a lavoura precisa urgentemente que lhe não obstruam com os multiplos impedimentos de impostos geraes e provinciaes, de taxas onerosissimas de transporte e outras difficuldades, o alvéo que á custa de todas as suas energias ella soube rasgar das encostas das suas montanhas até ao centro dos mais cultos e adiantados paizes da Europa e da America.

« Esse sulco, que retraça por sobre as mais populosas nações a fama industrial do Brazil, póde soterral-o, na impetuosidade da sua vertiginosa carreira, a potentissima machina da industria de tantos concurrentes, que surgem e crescem a disputar-nos primasias, se a defeza d'esse mais alto titulo de nação laboriosa não fôr considerado a obra prima do patriotismo de todos os brazileiros e da affectuosa dedicação dos amigos do Brazil.

« Senhor.— Valha a magnanimidade de Vossa Magestade pela desculpa que não saberemos de outra fórma merecer para o enfado d'estas nossas reclamações.

« Ellas são, pelo menos, sinceras: se igualmente justas, julguem-n'o os que em um quarto de seculo a viram, indefessa no trabalho, submissa no cumprimento de todos os deveres, ella só, a grande industria nacional —a agricultura— fomentar todo o desenvolvimento commercial, todo o progresso e toda a grandeza d'este poderoso e respeitado Imperio. E que, proferido esse julgamento, a ouçam e attendam com aquelle elevado sentimento de patriotismo de que V. M. Imperial é o

mais notavel e meritorio exemplo, no consagrar-se cada dia a estas manifestações de uma virilidade cujas iniciativas hão de assignalar-se por melhoramentos de toda a ordem, em proximo futuro.

« Tal é, Senhor, a aspiração vehemente que, com os mais ardentes votos pela prosperidade do Brazil, temos a subida honra de exprimir ante V. M. Imperial, ao supplicar-lhe se digne de declarar inaugurada a primeira Exposição de café do Brazil. »

Expressando solemnemente os seus votos, o *Centro da Lavoura e Commercio* tem a rigorosa obrigação de affirmar-l'os, até que os adopte a maioria da opinião e lhes assegure o predominio a que tem direito. No cumprimento desta missão, tão varios caminhos cumpre percorrer e tão difficeis e tão longos, que não é para poucos homens, nem para mingoados recursos o alcançar-lhes o termo. Mas da acção, da força e do prestigio dos que constituem as grandes classes representadas nesta associação, pode resultar, em breve tempo, o melhoramento desejado, se unidas pelo interesse commum e fortes nessa união, se convencerem de que é chegado o tempo de attenderem, por si mesmas, á direcção dos seus interesses e ao melhoramento das condições de sua existencia.

A primeira exposição de café foi o ponto de partida para trabalhos da mais alta importancia em todas as relações economicas do Brazil; seus resultados hão de assignalar-se no correr dos tempos por importantes melhoramentos nessas relações e, ainda que poucos, os já obtidos seriam bastantes para corresponder aos sentimentos patrioticos

expressados nas palavras com que S. M. o Imperador dignificou estes trabalhos:

« E' com o maior prazer e grande esperança, que inauguro esta exposição. »

A exposição de café de 1881 constou de 1.145 amostras, sendo: 574 da Provincia do Rio de Janeiro; 371 de Minas Geraes; 130 de S. Paulo; 18 do Espirito Santo; e mais 52 de procedencia ignorada. O numero de expositores foi de 922 e o das casas commerciaes commissarias destes expositores de 69. (vide annexos ns. 9 e 10).

As quantidades expostas denunciam claramente a insufficiencia da exposição, no ponto de vista de representação da lavoura de café das quatro provincias concurrentes; e de nenhum municipio se pode assegurar que tivesse sido representado devidamente. Assim, pois, os elementos de averiguação rezultantes dos mappas organisados pela commissão, annexos a este relatorio, alem de outros parciaes esclarecimentos, aliás interessantissimos, servem antes como modelos da util lição que d'elles se deduziria, se fosse completa a exposição, do que propriamente pelos seus resultados. Mas admittindo, por hypothese, que elles representem fielmente a situação real desta industria, eis aqui os corollarios que d'elles resultam.

Pelo mappa n. 1, provincia do Rio de Janeiro, verifica-se que o municipio de Valença se acha, em numero de agricultores, (*) em primeiro lugar; seguindo-se, por ordem, os de Vassouras, Parahyba do Sul, Cantagallo, Pirahy,

---

* Adoptada sempre a hypothese de que *todos* os agricultores concorreram.

S. Fidelis, Barra-Mansa, Sapucaia e Sta. Maria Magdalena, Nova Friburgo, Rezende, S. João do Principe, Araruama, Campos e S. João da Barra e em ultimo — Iguassú, Cabo-Frio e Macahé

(O mappa relativo á quantidade da producção teve de ser supprimido pela insufficiencia de noticias; uns não declaravam a quantidade absoluta da producção, outros confundiam esta com a relativa á qualidade exposta, ou vice-versa; o que tudo dava resultado menos que nullo. Mas tão importante esclarecimento, esperamos que virá a obter-se no futuro.)

Quanto ás qualidades do café vê-se que nos superiores de terreiro cabe a primasia ao municipio do Pirahy, seguindo-se-lhe Rezende e Parahyba do Sul, Valença, Vassouras e Barra-Mansa, Sapucaia, Cantagallo. Quanto ás primeiras boas, coube o primeiro lugar a Valença; o segundo, a Vassouras; o terceiro, a Parahyba do Sul; o quarto, a Cantagallo; o quinto, a Pirahy; o sexto, a Sapucaia; o setimo, a Barra-Mansa; o oitavo, a Nova Friburgo e Rezende; e o nono, a Sta. Maria Magdalena.

Das 574 amostras expostas, são: 24 superior, 98 primeira boa, 218 primeira regular, 164 primeira ordinaria, 19 segunda boa; mais 49 cafés despolpados e 2 sem classificação.

Pelo mappa n.º 2, provincia de Minas Geraes, vê-se que occupa o primeiro lugar na producção o municipio de Juiz de Fóra, seguindo-se Mar de Hespanha, Leopoldina, Rio Novo, Rio Preto, Muriahé, Ubá, Pomba e Cataguazes, Rio Pardo, Pouzo-Alegre.

Quanto ás qualidades: primeiro lugar, superiores, (*)

(*) Nenhum outro municipio da provincia de Minas deu producto desta classificação, a não ser Mar de Hespanha com 1 amostra.

Juiz de Fora; quanto ás primeiras boas, Juiz de Fóra, em primeiro lugar; em segundo, Leopoldina; em terceiro, Mar de Hespanha; em quarto, Rio Novo e em quinto, Ubá.

Das 371 amostras expostas, são: 6 superior, 54 primeira boa, 148 primeira regular, 129 primeira ordinaria, 17 segunda boa; mais 14 de café despolpado e 2 sem classificação.

Abstemo-nos de mencionar outras comparações; apenas desejamos indicar ao leitor o valor dos esclarecimentos que elles encerram e a importancia que elles teriam, se a exposição comprehendesse a maior parte da producção.

Mas não deixaremos sem nota especial os mappas que se referem ás machinas, uma das mais interessantes questões para os agricultores. O exame desses mappas dá em primeira plana Engenho de Pilões, seguindo-se lhe a machina Lidgerwood. Quanto ás outras machinas, é tão limitado o numero das de cada especie que pouco se póde apurar d'estes mappas. Averiguado parece que a Lidgerwood tem um papel predominante e unico até agora, não só quanto á sua generalisação, como quanto aos seus resultados; mas informações minuciosas, quaes poderiam fornecer os respectivos industriaes, por attestações affirmadas nos resultados de futuras exposições, não seriam sem um grande valor para elucidação deste ponto.

Devemos esperar que venha a produzir-se este movimento e teremos o maior prazer em constatar na noticia de futuras exposições esta grande vantagem.

Abstrahindo, porém, de resultados meramente hypotheticos e sem baze, quaes são ainda infelizmente os fornecidos pela estatistica cujos delineamentos sómente apresentamos, attendamos com séria reflexão para o que de positivo e real resulta desses mappas.

Das 1,145 amostras subdivididas pelas exposições estrangeiras, eram: 36 superior, 184 primeira boa, 444 primeira regular, 343 primeira ordinaria, 49 segunda boa, 5 segunda ordinaria e 80 de café despolpado. Pondo-se de parte as duas primeiras qualidades, superior e 1.ª boa, considerando que as inferiores, 2.ª boa e 2.ª ordinaria, não fossem representadas proporcionalmente á sua producção, temos que cerca de 40 % do café pertence á qualidade 1.ª regular e 30 % á 1.ª ordinaria, ou, em outros termos: 70 % do café pertence ás qualidades medias.

Sabe-se geralmente que os cafés classificados como 1.ª regular são de boa qualidade, perfeitos na sua formação, limpos, perfeitamente adaptaveis ao consumo mais exigente quanto ás suas qualidades essenciaes. Falta-lhe sómente o esmerado beneficio de machinas aperfeiçoadas e intelligentemente aproveitadas pelos respectivos agricultores. Quanto aos da classificação 1.ª ordinaria, com serem igualmente bons, vêm ordinariamente mesclados de grãos ardidos e podres, de corpos estranhos, como detritos de madeira, de carvão, e de cascas e pedras, que os deturpam para o consumo delicado.

Tanto uns como outros se prestam, estes cafés, a aperfeiçoamentos faceis e baratos, se a industria de os preparar se desenvolver de um modo pratico. Cada productor tem a seu cargo tamanha serie de cuidados na gestão de seus estabelecimentos, que raro lhe é dado attender a cada um de um modo cabal e completo. Plantar e colher, não só o café mas todos os generos necessarios á subsistencia de seu numeroso pessoal, dirigir o material necessario para este fim, attender á economia domestica, á ordem e á policia de um grande ajuntamento de familia e trabalhadores, regular as relações commerciaes de compra

e venda do que produz e do que consome, mil outros pequenos cuidados, sem fallar dos que as suas obrigações pessoaes lhe impõem; dão de sobra para a actividade do mais perito administrador. Reunir a tudo isto a capacidade technica que dê os resultados desejados e necessarios para o melhoramento da producção, é dom excepcional a poucos concedido.

Diminuir aos agricultores estes encargos, é uma das obras mais meritorias a que podem consagrar-se os amigos da agricultura, e o Centro da Lavoura pensa sériamente no modo pratico de prestar-lhes tão precioso concurso. Uma primeira tentativa, iniciada por alguns de seus membros, mallogrou-a a impossibilidade de convencer os inconvenciveis; mas sem attenção a estas desanimações, espera chegar aos resultados que tem em vista. Se, porém, o não conseguir, e até lá, o que nos cumpre é recommendar este facto á attenção dos lavradores; lembrar-lhes quanto lhes cumpre percorrer no caminho dos melhoramentos que colloquem o café da sua producção acima do de seus concurrentes de todos os outros paizes, o que só conseguirá consagrando incessantes cuidados á sua industria.

Comparados com os diversos typos de café de outras procedencias, reunidos no edificio da exposição á custa do Centro da Lavoura e Commercio e dos auxilios que lhe prestou, como já deixamos certificado, o Sr. Emilio Berla, o café brazileiro não tem de que envergonhar-se. Sem attenção ao café Moka que por suas especiaes condições é um producto áparte, exporemos succintamente os pontos de contacto existentes entre as nossas e alheias sortes de café.

O Ceylão (plantation) é um café de primeira ordem.

Graúdo, uniforme, cuidadosamente extreme de qualquer impureza ou mistura, difficilmente lhe offerecerá concurrencia o melhor café do Brazil. Mas, se como muitos crêm, um trato mais aperfeiçoado do arbusto e a regularisação de sua productividade assegurada pela póda e pelo amanho das terras contribue para melhorar o fructo, é de esperar que mediante processos d'esta natureza, venham a equiparar-se com este precioso café as sortes do despolpado de nossos mais adiantados cultivadores.

O Porto Rico é outro café excellente: despolpado e brunido, conserva as suas preciosas qualidades de aroma, côr e brilho; estas principalmente, tão pouco seguras nos nossos cafés superiores.

MYSORE.—Café da India, reino de Mysore e Bangalore. Tem excellente gosto e em parte é usado de mistura com o Moka. Para isto é passado em peneira, separando-se por meio desta operação os grãos miudos que pela sua côr e fórma se assemelham aos daquelle.

MALABAR. — Café da India, Malabar. De excellente gosto e grão maior que o de Mysore, ao qual de ordinario substitue.

Ha na provincia de S. Paulo algumas variedades que são procuradas para imitar o Malabar, o Mysore e o Bangalore.

GUATEMALA. —A exposição mostrou dous *specimens*, um de café despolpado graúdo e outro de qualidade um tanto inferior áquella. Apezar de inferior ao Ceylão-Plantation e Porto-Rico, alcançam bons preços. São seus similares os despolpados brazileiros.

COSTA RICA. — Desta variedade mostrou tambem a exposição dous *specimens*, sendo um despolpado, de grão graúdo e de côr azulada e outro terreiro de grão muito

grande. São principalmente colhidos na America Central e nas costas do Pacifico, havendo tido a sua producção augmento constante e consideravel.

Hayti. — Havia duas amostras na exposição: uma de Jacqmel e outra de Gonaives. Reputados de qualidade inferior, e tendo de mistura pedra e grão preto; são estes cafés unicamente apreciados pelo seu sabor doce.

Os nossos *capitanias*, um tanto melhorados, podem competir facilmente com o café haytiense.

Savanilla. — Oriundo dos Estados-Unidos da Columbia é apenas digno de nota pelo tamanho descommunal do grão.

Laguayra. — Era representado na exposição por dous *specimens*, um de café despolpado brunido e outro de café terreiro, ambos dignos de attenção pela igualdade do grão.

Nos cafés lavados e terreiro dos expositores brazileiros deparavam-se amostras que nada são inferiores ás do Laguayra.

Manilha. — Mostrou a exposição um *specimen* deste café, proveniente das ilhas Philippinas, terreiro, mui irregular, com quebrados, etc. São-lhes similares os medianos cafés do Brazil.

Jamaica. — Via-se na exposição um *specimen* despolpado, de grão regular e de bom tamanho, distincto pela sua bella côr e agradavel gosto. Não lhe são somenos os nossos lavados superiores.

Do attento exame a que procedemos sobre estes diversos typos de café, pareceu-nos rezultar: primeiramente o esmero do preparo devido a uma industria adiantada; e em segundo lugar uma particular attenção prestada

á conservação do producto e de suas propriedades, baze principal de sua reputação nos mercados consumidores. Realmente, comparada a forte barrica, mais semelhante por sua solidez a uma pipa, em que se exporta o Ceylão plantation; o triplice sacco de palha, de esparto e de linho que guarda o Moka; o sacco interiormente revestido de forte papel alcatroado, que elimina todo o contacto com o café; e o duplo revestimento de dois optimos saccos, que é o menor dos involucros, com a mizeravel aniagem que resguarda o café do Brazil sómente contra o risco de derramar-se, se é que esse mesmo chega a realisar; sem nenhuma das condições indispensaveis, uma verdadeira rêde permeavel a todos os contactos: sente-se que temos por largo tempo permanecido na mais escandalosa rotina de que cumpre sahir sem demora.

Antes de proseguir nas ultimas considerações que nos cumpre submetter aos interessados, deixaremos consignados o numero e a especie dos mappas annexos, a alguns dos quaes temos feito referencias.

N.º 1.—Provincia do Rio de Janeiro. Productos expostos: por municipios, machinas e qualidades.
- a) Recapitulação por machinas e qualidades.
- b) Recapitulação por municipios.

N.º 2.—Provincia de Minas Geraes: idem idem.
- a) Idem idem.
- b) Idem idem.

N.º 3.—a) b) Provincia de S. Paulo: idem, idem.

N.º 4.—a) b) Provincia do Espirito Santo: idem, idem.

N.º 5.—Mappa demonstrativo das machinas por Provincias.

N.º 6.—Idem das qualidades por Provincias.

N.º 7.—Recapitulação geral: Quantidades e qualidades de todos os productos expostos e machinas em que foram preparados.

N.º 8.—Exposições no estrangeiro: Quadro demonstrativo do café exposto por qualidades.

N.º 9.—Lista geral dos expositores.

N.º 10.—Lista dos negociantes de commissões, intermediarios dos expositores.

Resta-nos tratar de uma das partes mais interessantes, ainda que a mais difficil e tambem, infelizmente, a que mais desgostos nos tem suscitado, entre as que se comprehendem em nossos trabalhos: as exposições nos paizes estrangeiros.

Como ficou dito, aos consules do Brazil residentes nos paizes em que as exposições deviam effectuar-se, foi commettido o encargo que de outra forma desejaramos ver realisado. Cumpre-nos, porem, explicar como adoptamos este alvitre. Impossibilitados, por falta de relações commerciaes fóra do Brazil, de assumir a responsabilidade do parecer que nos cumpria apresentar ao Ministro da Agricultura, desejamos ouvir a opinião autorisada dos negociantes desta praça, importadores e exportadores em grande escala dos artigos do consumo e da producção do Brazil; e por benevolo intermedio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, conseguimos o favor da presença de um grande numero d'elles em uma reunião que se effectuou a convite e no edificio d'aquella associação. Ahi apresentamos franca e lealmente o pensamento que nos agitava e a necessidade que sentiamos do auxilio dos negociantes que por seus correspondentes nas praças estrangeiras podiam realisar alli, tanto ou mais facilmente do que nós

proprios o conseguiriamos aqui, as exposições e a propaganda do nosso café, genero aliás em que cada um d'elles tinha interesses a defender. Depois de longa discussão viemos a convencer-nos de que, ao tempo e nos termos em que a nossa questão se achava, não podiamos contar com o ponto de apoio que buscavamos e, sem desmerecer no merito do que foi adoptado, ainda hoje temos pelo melhor.

Assim é que, baldadas outras intenções, tivemos de optar pelo que propuzemos ao digno ministro — encarregar os consules de tão espinhosa commissão.

Para que não paire, por um só momento, sobre a briosa corporação a que nos referimos, nem laivo de menospreço nosso, justifiquemos já os motivos da nossa preferencia.

Ainda que seja, como é, meramente commercial, á representação consular não pode deixar de ligar-se a idêa da representação official dos respectivos paizes, o que para o nosso caso tinha os inconvenientes da suspeição attribuida a esses agentes officiaes, que por igual não transpareceria, para o vulgar dos observadores, nos seus proprios nacionaes e residentes, ainda que, de facto, interessadissimos neste assumpto. Alem disto a corporação consular brazileira, representada em mais de um paiz por funccionarios de uma competencia, capacidade e zelo acima de todo o louvor, qualidades demasiadamente comprovadas em varias circumstancias, e ainda d'esta vez, como a seu tempo se verá nestas mesmas paginas, não dispunha por igual em todas as cidades para as quaes dirigissemos a nossa propaganda, de funccionarios tão legitimamente apreciados, ou por desconhecidos ou por pouco provados ainda em sua dedicação patriotica.

Taes foram, e não outras as razões, que nos faziam

recalcitrar na adopção de outros auxiliares sem, como se vê, faltar com o devido respeito aos que por muitos e valiosos titulos o merecem.

Foram, pois, encarregados os consules de organizar e dirigir as exposições e a propaganda do nosso café, e vamos referir com inteira verdade o que se tem passado no tocante a este capitulo.

Logo após o encerramento da exposição, reunidos aos nossos illustres companheiros da commissão classificadôra dos productos, assentamos na subdivisão a fazer para cada uma das exposições parciaes projectadas, a saber: em New-York, Pariz, Londres, Vienna, Berlim, Montreal e Buenos-Ayres; como consta do annexo respectivo.

Convenientemente preparado o café, obtivemos o gracioso favor de transporte gratuito para 400 saccas (Vienna e Berlim) no vapor allemão *Paranaguá*, da Companhia Hamburg Sudamerikanische, pelos dignos agentes Srs. Ed. Johnston & C.; para 200 saccas (Londres) no vapor *Tycho-Brahe*, e 200 (New-York) no *Humboldt*, ambos da Companhia Liverpool, Brazil and River Plate, pelos Srs. Norton, Megaw & C.; para 200 saccas (Pariz) no vapor *Ville de Bahia*, e 70 saccas (Montreal, Canadá) no vapor *Tancarville*, da Companhia Chargeurs Réunis, pelos Srs. A. Leuba & C.; e, finalmente, para 40 saccas (Buenos-Ayres) no vapor *Gironde*, da Companhia Messageries Maritimes, pelos respectivos agentes nesta cidade.

Simultaneamente reclamavamos do Governo Imperial a expedição das ordens necessarias para a exportação livre de direitos, como ficara ajustado e era de rigor; mas nem o interesse naturalmente ligado a trabalhos

desta natureza, nem a circumstancia de que eram prestados gratuitamente e ainda com dispendio de avultada somma não reclamada dos cofres publicos, foram bastante para exceptuar na pratica das delongas e embaraços inventados nos processos porque se regem as repartições publicas. Houvemos de adiantar o dinheiro necessario para o pagamento dos direitos, reclamando o reembolço, que se verificou sem grandes delongas, felizmente.

Este traço tão caracteristico das incommodidades resultantes da intervenção do Estado em assumptos d'esta ordem, cumpre ter a coragem de assignala-l'o por mais doloroso que isto seja, pois representa um vicio prejudicialissimo e que é mister corrigir pela geral reprovação. Singular e reprovavel systema de impôr todos os onus e todos os sacrificios, áquelles mesmos que, por louvavel desinteresse, se incumbem de promover, á sua propria custa, o bem geral!

E que contraste, entre a generosa acquiescencia de empresas estrangeiras, que tudo concedem prompta e generosamente, e o Estado que violenta os seus serviçaes gratuitos e prestantes a perigrinar longamente e sem sucesso, como pedintes de profissão, pelas suas secretarias! E' que sem embargo de natural constrangimento o confessamos, esta obra meritoria, desde muito reclamada pelos interesses mais vitaes do paiz, perdeu no funccionario illustre que lhe promoveu a execução, o potentissimo auxilio de um enthusiasmo generoso e patriotico, gerado da convicção de sua utilidade e do conhecimento prévio de seus effeitos; e aos que ficaram com a responsabilidade e a gloria de cumprir-lhe a tarefa não sobram prestigios com que alcancem remover o frio descaso, a passiva inercia de quantos se deveram opulentar na magna valia d'aquella

maior e melhor herança dos que se partem do alto posto do seu dever para os esquecimentos da morte, acompanhados da sympathia, do affecto e do pio amor dos que lhes sobrevivem.

Talvez devessemos, no proprio interesse de futuros trabalhos, não melindrar por justas queixas os que no seu desapreço pelas nossas diligencias, esqueceram quanto lhes cumpria aviventar o espirito de iniciativa particular nellas manifestado, dando o exemplo pessoal de animação e boa vontade que por fim em pouco se cifrava. Mas sobre ser um direito, é tambem dever nosso referir que pouco pareceu interessar a cidadãos mais altamente collocados na administração publica, este primeiro tentamen dos agricultores. Sua presença mal se fez effectiva no acto da inauguração da exposição, até houve ministro de Estado que nem chegou a penetrar no recinto d'ella! Se por menospreço, o justo tributo de applauso já unanime baste para affirmar que foi descabida: se por desconhecimento da valia e do merito da empreza, que a boa fortuna do Brazil lhe depare administradores capazes de sentirem e de pensarem que bem mesquinha patria seria a d'elles, se a vitalidade nacional não houvesse raizes profundas, fóra do campo das abstrações da vã politica, nos feraces dominios do trabalho honrado e digno.

Mui bem sabemos não ser a tarefa que desempenhamos das que provocam o enthusiasmo facil e barato, tantas vezes conferido a mediocres emprehendimentos de outra natureza; mas persistiremos n'ella com a consciencia satisfeita em quanto de outras regiões não provierem mais seguros encaminhamentos á prosperidade nacional. Até agora, porém, não vemos em que pôr confiança. Nas sucessivas modificações por que tem passado o pessoal

director dos negocios da agricultura temos encontrado augmentados motivos para esperar cada vez menos da acção official, e para desanimar seria a historia de nossas relações com os poderes publicos se d'elles houvesse de depender exclusivamente o exito de nossos esforços.

Entre outros factos que poderiamos apresentar para evidenciar até que ponto se compromettem os interesses das classes que representamos, citaremos o da Exposição Brazileira em Berlim, projectada pela Sociedade Central de Geographia Commercial d'aquella cidade, no intuito de promover as relações mais estreitas entre os Imperios do Brazil e da Allemanha.

Em 1 de Fevereiro de 1881, o ministro brazileiro em Berlim communicava ao Governo Imperial o plano desta exposição que lhe fôra recommendado pelo Dr. R. Jannasch, presidente da Sociedade Central de Geographia Commercial de Berlim, nos seguintes termos: « Cumpre-me observar mui especialmente a V. Ex. que a exposição de que se trata terá, sem duvida, uma grande importancia para o commercio do café brazileiro, e que, por tanto, é do interesse do Brazil generalisa-l'o o mais possivel na Allemanha, mostrando as diversas qualidades d'este genero.

« Não ha duvida que o café brazileiro é já aqui importado em grande quantidade e conhecido pelos negociantes em grosso, mas é certo que, mediante uma Exposição, onde se apresente aos consumidores e aos pequenos negociantes allemães uma rica collecção das differentes qualidades de café brazileiro, faria com que se manifestasse e se generalisasse a preferencia por essas qualidades comparando-se com os generos similares de origem diversa que lhe fazem concurrencia.

« A Sociedade Central de Geographia Commercial tem a peito que tudo isso se realize.

. . . .

« A industria no Brazil está ainda pouco desenvolvida, mas esse paiz é um mercado solido para os productos industriaes de toda a especie. Semelhante circumstancia nos faz desejar que as relações commerciaes com a Allemanha se desenvolvão o mais possivel, tendo por base principal o mais importante producto—o café.

. . . .

« A exploração d'esses mineraes (do Brazil) abrirá novo mercado á nossa fabricação de machinas e utensilios, e fornecerá excellentes materias primas á nossa industria metallurgica, que já emprega muitos mineraes da America do Sul.

« V. Ex. coadjuvaria mui efficazmente a tarefa da exposição se intercedesse perante o Governo Imperial afim de que a Secção de Geographia receba copiosas collecções, especialmente da Provincia de Minas Geraes, para dar uma idéa á classe industrial da Allemanha não só do systema de exploração de minas no Brazil, como tambem das necessidades que ali se fazem sentir no tocante á industria mineira.

O illustre Snr. Barão de Jaurú, ministro do Brazil em Berlim, em officio de 26 d'aquelle mesmo mez de Fevereiro, encarecia ao governo Imperial o merecimento desta notavel Exposição, como *assumpto de grande e manifesta importancia para os interesses mercantis e industriaes do paiz* e depois de chamar a attenção do governo para o programma da Exposição accrescentava: « Nas condições em que o projecto será levado a effeito, os beneficos resultados não poderiam deixar de ser consideraveis. Chamarei a particular attenção de V. Ex. para o trecho do programma

relativo á valiosa cooperação que nos vão prestar algumas eminentes notabilidades scientificas de Berlim, fazendo no proprio edificio da Exposição prelecções sobre os principaes productos do Brazil.

. . . .

« Jámais se nos proporcionará uma occasião tão propicia como esta para agenciarmos o conseguimento do vasto mercado da Allemanha, no qual os nossos generos poderão achar grande extracção, reivindicando a superioridade de alguns d'elles sobre os da mesma especie e de origem diversa, superioridade que muitas vezes fica ignorada pelo consumidor porque o vendedor procede dolosamente.

. . . .

« Abstracção feita das vantagens que a nossa agricultura, commercio e industria de certo colherão dos resultados da Exposição de que se trata, tambem militão razões de ordem internacional para que ambos os paizes applaudão os esforços e os sacrificios que faz a « Sociedade de Geographia Commercial » no intuito de realisar a sua idêa, porque nada ha que mais estreite as relações e cimente as sympathias entre os povos do que os interesses materiaes.

. . . .

« Terminarei pedindo a V. Ex. que tenha a bondade de enviar-me pelo telegrapho as suas ordens ácerca de qualquer communicação que por ventura eu deva fazer quanto antes á Sociedade Central. »

Logo que a Directoria do Centro da Lavoura teve conhecimento de tão importantes communicações, procurou o Sr. Conselheiro Manoel Alves de Araujo, então ministro da Agricultura, para saber o pensamento do

governo a semelhante respeito e até que ponto a cooperação d'ella poderia ser util a tão meritoria empreza.

Posto que este cavalheiro estivesse ainda alheio aos acontecimentos que deixamos referidos, declarou que partilhava inteiramente a opinião mais favoravel por estes trabalhos e que aceitava a intervenção do Centro da Lavoura para os auxiliar e dirigir nesta parte do Imperio.

Nesta disposição, tão louvavel como patriotica, o Conselheiro Alves de Araujo pedio ao parlamento a verba de quatro centos contos, mais tarde reduzida a duzentos. Mas a notoria e costumada morosidade com que estas questões geralmente são resolvidas, deu lugar a que uma mudança ministerial interrompesse o curso destes trabalhos e prejudicasse completamente o exito que d'elles se esperava, por que a verba ainda não foi concedida.

Ora, ainda que o nosso respeito pela sabedoria dos Senhores Deputados, seja, como é, o maior, não deixaremos sem commentario um procedimento tão contrario á opinião, ás aspirações e aos interesses que representamos.

Pela sua importancia, a verba de duzentos ou quatrocentos contos nem significação tem. Mais que isso e por insignificantes razões se tem gasto no paiz e fóra d'elle; muito mais dispendem simples particulares cada anno para manter a propaganda de seus productos: não póde, portanto, crêr-se que tal fosse o pretexto ou o fundamento do abandono da proposta.

Acreditar que o pensamento enunciado nos documentos que deixamos extractados fosse antipathico á maioria do parlamento e ao governo que não o sustentou e defendeu, cousa é mais que tudo repugnante e odiosa.

O parlamento que manda dispender milhares e milhares de contos para promover a immigração de

estrangeiros laboriosos e uteis ao paiz; que lucta com as difficuldades originadas da má vontade dos respectivos governos; que concorre ás exposições universaes com o aparato grandioso que satisfaz antes á vaidade do que ao legitimo interesse das industrias nacionaes; que, em summa, quer a justo titulo promover o prestigio e o progresso da patria, emparceirando-a com as nações mais cultas; um parlamento que isto tem feito, não pode ter tido de impeto obliteradas todas as noções da dignidade, para repulsar desdenhosamente o mais honrozo convite e a mais alta homenagem de um povo grande, illustre e digno.

Não, não pode ser; o parlamento não chegou provavelmente a saber o que significava a Exposição Brazileira de Berlim; o seu procedimento não tem a imputação de uma incomparavel descortezia, nem é passivel de condemnação como grave attentado á cauza publica. Não duzentos, ou quatrocentos contos pedidos, mas mil, desde que havia a gastar trinta ou quarenta sómente, é o que devêra votar o parlamento, para attestar na largueza dessa generosidade a medida do seu generoso empenho pelos progressos das suas relações internacionaes, de seu commercio e das suas industrias.

A nós, porém, impotentes para desviar o curso destes acontecimentos e o tremendo golpe desferido sobre as mais caras esperanças que alimentamos, não cabe responsabilidade alguma.

Temos por certo que alguma couza ainda existe a que possa chamar-se sentimento de dignidade e de brio nacional, e isso nos determinará a attenuar, por esforço humilde, o desagrado que tal acto deve ter produzido e as suas naturaes e desastrosas consequencias.

O Imperio da Allemanha, que por diligencia de alguns

de seus mais illustres cidadãos, procura estudar attenta e minuciosamente o curso que deva imprimir ao movimento das actividades da sua superabundante população e das suas importantes industrias, consorciando esses interesses com os de paizes novos carecidos dessa fecundante torrente de riquezas, virá a encontrar, em outros Estados da America ou de outro continente, um governo melhor disposto e preparado para ouvir lhe e attender-lhe suas valiosas propostas; mas ficará convencido de que, nas classes activas e laboriosas do Brazil, houve echo para os seus reclamos e enthuziasmos para sua obra meritissima.

O Centro da Lavoura destinará uma parte importante do café de sua segunda Exposição para testificar a riqueza e o progresso desta parte do Brazil, e espera poder persuadir, aos mais exigentes de provas, da verdade incontestavel da sua fertilidade, como paiz de agricultura.

Se ainda assim outros forem os territorios escolhidos para a obra grandiosa de uma população emprehendora e adiantada, não será á modesta associação por nós representada que se tornará a culpa de tão funesta perda; sim áquelles que não souberam ou não quiseram comprehender a singularmente propricia occasião, que se lhes deparou, de fundar o mais seguro monumento da grandeza futura desta terra.

Infelizmente, porém, essa impia condemnação de nosso progresso, não será sómente manifesta em meras hypotheses figuradas, mas por alheios progressos de concurrentes victoriosos, e por mal de nós todos, de uma campanha em que os triumphos lh'os conferimos nós mesmos, dando-lhes o campo e as armas, e por ventura, tambem, o mais bello titulo de uma nação :—a estima, o respeito e a sympathia dos outros povos.

Desviemos estes tristonhos aspectos e vejamos o successo obtido em outra esphera de nossos trabalhos.

Exposição de Londres

Esta Exposição foi aberta no dia 27 de Abril de 1882.

Installada no Palacio de Crystal, sob a direcção do honrado e digno Consul do Brazil o senhor Commendador José Luiz Cardozo de Salles, mereceu esta exposição o geral louvor da imprensa mais competente.

Com effeito, o Sr. Salles possuido de nobre enthusiasmo e compenetrado da conveniencia superior destes trabalhos, attendeu pouco ou nada aos meios que lhe tinham sido proporcionados e fitou unicamente o desempenho da commissão confiada á sua iniciativa e ao seu prestigio.

Foi assim que elle conseguio firmar na opinião das pessôas mais competentes a supremacia da sua patria como paiz do café; destruir preconceitos que lhe deslustravam os creditos de industrial adiantada, e auxiliar poderosamente o movimento de propaganda que esta associação iniciou.

Os resultados que obteve dão-lhe indisputavel direito ao nosso reconhecimento e ao do Brazil, e por nossa parte lh'o testemunhamos conferindo-lhe o primeiro diploma de socio Honorario do Centro da Lavoura e Commercio.

Ao Governo Imperial cumpre agora reconhecer e louvar o digno funccionario que tão alto soube collocar-se na opinião e no reconhecimento de seus concidadãos.

A imprensa ingleza, tão pouco prodiga de louvores e elogios, reconheceu francamente a valia deste concurso e confessou a legitima superioridade dos productos brazileiros, comparando-os com os mais excellentes de outros paizes.

Exposição de New-York

Esta exposição abriu-se no dia 13 de Junho, na cidade de New-York.

O digno consul o Sr. Salvador de Mendonça, tendo obtido a cooperação da Praça do Commercio de café de New-York, conseguio dar a feição mais util aos seus trabalhos. Não só as diversas sortes expostas foram examinadas pelos directores d'aquella instituição, como lhes foi offerecido café preparado, que foi julgado excellente.

A impressão geralmente recebida foi, ao que se conclue por artigos de muitos jornaes, a mais favoravel. As sortes do Brazil foram consideradas iguaes ás superiores de outras procedencias e a cotação que em seguida deveria fazer-se, mas de que ainda não temos conhecimento, dará a prova evidente da verdade.

Impossibilitados de dar conta integral destes trabalhos, nos reservamos para opportunamente dar d'elles mais desenvolvida noticia. Estas demoras, proprias de toda a tentativa inexperiente, não as pudemos evitar; e o nosso desejo de dar mais cedo conta de nossos trabalhos, nem agora póde ser satisfeito.

Exposição do Canadá

Não se acha ainda realisada esta exposição, mas em via de o ser com o maior proveito. O Sr. W. Darley Brutley, consul geral do Brazil, communicou-nos que resolvera, por accordo com os emprezarios das exposições provinciaes que annualmente se fazem nas provincias d'aquelle Estado, realisar a exposição do café conjunctamente com outros productos brazileiros, de modo que o commercio com o Brazil obtivesse por tão uteis esclarecimentos

o maior progresso possivel. Contamos que assim seja e daremos no seguinte relatorio miuda noticia do que se passar. Por agora nos limitamos a agradecer ao digno consul geral do Brazil os uteis e intelligentes esforços empregados em pról dos agricultores brazileiros.

Exposição em Vienna

Infelizmente, e contra toda a expectativa, a exposição destinada á cidade de Vienna não se realisou como estava planejada. O Consul Geral do Brazil em Trieste, vae, porém, realisa-l'a n'esta cidade, salvando assim uma parte do interesse desejado.

Exposição de Berlim.

Depois de projectada a Exposição Brazileira, em Berlim, entendeu o digno Ministro do Brazil, o Sr. Barão de Jaurú, que o melhor alvitre seria entregar á Sociedade Central as duzentas saccas de café destinadas á nossa exposição de café naquella cidade, e houvemos de conformar-nos com esta resolução que nos pareceu a melhor.

Que destino lhe daremos? Só dos acontecimentos futuros teremos a resposta: por emquanto aquella respeitavel associação parece não ter desistido do seu primitivo proposito.

Exposição de Pariz.

De todas as grandes cidades escolhidas para a propaganda do café, Pariz se nos figurou sempre ser aquella em que mais facil e brilhantemente se chegaria a grandiosos resultados. Ponto de reunião universal, Pariz, por si só, representa o mais alto papel, e producto que

ali goze de favor e apreço póde considerar-se aclimado por toda a parte. Alem d'isto, e com relação ao nosso caso especial, Pariz é o lugar de residencia de grande numero de brazileiros e de antigos habitantes do Brazil, por varios titulos dedicados a toda a empreza que vizasse aos interesses deste paiz. Acreditar que seria relativamente facil, com tamanhos subsidios de boa vontade e de todos os outros meios, a tarefa do Consul naquella capital, não era, nos parece, exagerada esperança de nossa parte.

Infelizmente, porém, não podia ser maior a nossa decepção! Até hoje nenhum andamento se deu a estes trabalhos e o nosso café espera que novos elementos se constituam para o applicar utilmente aos fins que temos em vista!

Diz-se que o consul brazileiro em Pariz é um respeitavel funccionario, cuja decrepitude lhe não permitte a contensão dos grandes esforços.

Reconhecendo a plausibilidade desta circumstancia e respeitando-a na sua justa medida, não podemos deixar de sentir que assim seja e que interesses de tamanho momento, como este, e por ventura outros igualmente respeitaveis. tenham de soffrer de naturaes contingencias inevitaveis para os individuos, mas susceptiveis de facil remedio para o Estado.

Exposição de Buenos Ayres

Como se vê do annexo respectivo, concorremos á Exposição Continental de Buenos Ayres com quantidade de café que habilitasse a commissão brazileira a fazer uma propaganda util e interessante, que nos consta se realisou com reconhecida vantagem.

Consta-nos igualmente que ao Centro da Lavoura foi conferido um premio pelo café exposto e ao Imperio uma

medalha de ouro pelo café brazileiro. Não se achando ainda publicado o relatorio desta exposição, limitar-nos-hemos a suppôr que em alguma parte terá concorrido esta associação para tão justa homenagem. Por ora nada sabemos ao certo senão, sómente, que a alta competencia de um illustre viajante argentino proclamou os futuros effeitos beneficos da propaganda do nosso café n'aquella parte da America, e já por isto nos devemos considerar recompensados de qualquer sacrificio.

Exposições parciaes

Alem das exposições a que nos temos referido, effectuaram-se em Zurich, Marselha e Genebra exposições parciaes; a primeira pelos Srs. Züllig, Kirschofer & C. e as ultimas pelo Sr. Carlos Pradez, um negociante a quem o Brazil já deve outros favores valiosos. Sabemos que os productos do Brazil foram muito apreciados e concorreram para destruir desagradaveis prevenções sobre esta nossa importantissima industria.

Parecerá extraordinario que em uma exposição de café do Brazil, organisada nesta parte do Imperio, não tenham figurado os importantissimos productos da riquissima zona da provincia de S. Paulo, que recentemente mais se tem avantajado nesta cultura, e poderia attribuir-se-nos participação nas causas desta lamentavel circumstancia se nos não explicassemos a este respeito.

Tendo-se rezolvido que o convite para a exposição fosse dirigido aos agricultores por intermedio dos seus

commissarios e tendo-nos entendido pessoalmente com os d'esta praça, dirigimos á Associação Commercial de Santos uma solicitação no sentido de realizar-se ali, por igual processo, o convite á lavoura de S. Paulo.

Sabemos que aquella corporação resolvera dirigir-se ao Club de Campinas, commettendo-lhe o encargo; mas sem resultado algum, porque de facto nada constou que se houvesse tentado neste sentido.

Sem ressentimento, posto que com profunda magoa, procuramos ainda assim prestar insignificante serviço áquella parte da provincia, remettendo á praça de Santos e ao Club de Campinas collecções do café de quasi todas as culturas do mundo, que figurou na nossa exposição.

Infelizmente, não temos noticia alguma do destino dado a este café, mas é de crêr que tendo sido recebido, como foi, houvesse sido utilisado no exame a que o destinaramos e que de tudo se tivesse feito as necessarias e devidas communicações, que certamente se desencaminharam.

Como quer que seja, o nosso intento escrevendo estas linhas é, *unicamente*, assignalar o empenho que tivemos de reunir os agricultores d'esta parte do imperio em um trabalho, que a todos por igual dizia respeito e que, não o tendo conseguido, não se nos póde increpar por falta de zelo no desempenho do nosso mandato.

Entre os muitos e relevantes auxilios que nos prestaram muitos individuos e corporações, devemos especialisar o concurso de negociantes e fabricantes de machinas de lavoura que abrilhantaram a nossa exposição com modelos e planos muito interessantes; os respeitaveis agricultores que nos forneceram em variados e ricos quadros os panoramas de seus estabelecimentos; e o Sr. J. A. Pereira

d'Amorim pelo favor com que, á sua propria custa, se prestou a servir aos convidados de nossa Exposição, em mais de um dia, a *prova real* das excellencias do café do Brazil, fazendo-lh'o provar na mais agradavel bebida.

De entre os primeiros a que nos referimos, devemos mencionar os Srs. Taunay & Telles, inventores de um seccador de café que, a par dos modelos de sua machina, exhibiram amostras de café n'ella preparado, as quaes, cremos nós, são o prenuncio da solução de um dos mais interessantes problemas da agricultura.

Seriamos indignos da confiança dos que nos lêem, se encerrassemos este breve trabalho sem confessar o desgosto de que os nossos esforços não houvessem logrado maior exito. Com effeito, em um numero de mais de dez mil agricultores, os que concorreram á primeira exposição de café representam uma diminuta proporção; mas se compararmos o resultado obtido com quanto anteriormente se conseguio por occasião de tentativas semelhantes, devemos te-l'o por brilhante.

Não ha, pois, de que queixar-nos por este lado. Mas a evidente repugnancia de poucos e a total abstenção de alguns de nossos collegas, commissarios de café, em acompanhar este movimento da nossa classe, é que não pode passar sem energico protesto. Se a deliberação tomada por unanimidade de votos dos negociantes de café, em mais de uma reunião, era fundamento de convicção e de esperança no apoio unanime d'elles e se a auzencia de algum a essas reuniões não póde explicar dissidencia de opinião, que em tão grave assumpto era do mais rigoroso dever não occultar; como poderiamos nós esperar que negociantes conhecidos e respeitados, collegas nossos, não desviados de nosso convivio por

outra alguma razão, nos reservassem a extranha sorpreza de nos denegarem o seu auxilio?

Sabemos que é attributo estimado de certos individuos, uma calculada rezerva de sua propria sabedoria, coincidente com as manifestações de claro menospreço pelas exhibições do saber alheio; conhecemos a especie e não ignoramos os proveitos que dá. Se é util e meritoria a empreza, d'ella logram as vantagens em santo ocio physico e mental; se é inutil ou mallograda, impam da lucida previdencia que lhes determinara a abstenção! Mas este genero de *prudencia* e esta especie de *sabedoria* não tem curso, hoje em dia, entre homens que prezam a solidariedade humana, representada na solidariedade de interesses grandes e respeitaveis. Hoje, cada individuo só tem o direito de aspirar á posse do seu bem estar pessoal, em meio da sociedade em que vive e que o defende e lhe mantem as prerogativas da liberdade, a troco de uma nobre e desinteressada dedicação pela causa commum. Se illide esta obrigação, por uma desidia criminosa, posto que commoda, torna-se um malfeitor e um reprobo, porque attenta contra as garantias de todos, furtando uma parcella de sacrificio e de esforço pessoal, á somma que representa o preço d'esse supremo beneficio do progresso e da liberdade. O nome dos que assim procedem não é de prudentes e avisados, mas o que cabe áquelles que pretendem sem o menor risco, cinzando o capitulo de suas obrigações, apossar-se da vantagem do alheio esforço digno, honesto e desinteressado.

Estas violentas expressões não são sómente um desforço pessoal que tomamos contra uma deslealdade que queremos considerar anonyma; mas tambem um avizo e uma lição que aqui deixamos para edificação de nossos

companheiros e successores, neste ou diversos emprehendimentos de bem commum. Que elles saibam as forças de que devem premunir-se e as resistencias com que lhes cumpre apresentarem-se para levar a cabo um tentamen digno e louvavel, por entre mesquinhos, impotentes e inuteis que serão infelizmente o joio, tantas vezes fatal e sempre damninho, das suas searas de proveitos e das suas messes de glorias. Por nossa parte lamentamos só e sinceramente que entre uma classe por tantos titulos illustre e por tantos outros carecida de um criterio intelligente e de uma forte vontade para defeza e sustentação dos maiores interesses do paiz, haja d'estes reveis que com serem a vergonha, esperamos não cheguem a ser o enfraquecimento e o descredito da corporação a que pertencem.

Por pouco que valha, ao parecer de alguns, o esforço que empregamos, é dos poucos d'esta especie que tem perdurado no tempo e na mais perfeita coherencia de idéas, de principios e de factos. Se estes principios despertam antagonismos e se lhes falta apoio da verdade, estes principios não vingarão, outros obterão a victoria. Mas, até hoje, temos o direito de pergunta-l'o: onde está um corpo de idéas, boas ou más, que se tenham opposto ás que sinceramente adoptamos e defendemos?

Facil tarefa a de deprimir o trabalho d'outrem; mas faze-l'o mais util e mais proveitoso, aconselhar, pelo menos, como deva ser feito, é mais digno e meritorio. Invocamos agora e sempre o auxilio e a boa vontade de quantos possam contribuir para os rezultados que todos buscamos; teremos os braços abertos para aquelles que nos aligeirarem o encargo de responsabilidades, assumindo uma parte d'ellas; mas a nossa maior gratidão será principalmente para aquelles que por sua fortaleza e superior capacidade vierem

empallidecer com o brilho de seus meritos a fraca valia das nossas modestas tentativas.

Aqui daremos por terminada esta breve noticia da primeira exposição de café do Brazil, que em seus rezultados, quaesquer que elles sejam, coincidio com mais de um melhoramento nas condições geraes desta industria, tanto dentro como fóra do paiz.

Volvida a attenção para estes magnos interesses, vemos affirmado o principio de isenção de direitos de exportação, em uma primeira reducção de 2 % nos que sobre o nosso artigo pezavam; attendidas algumas modificações de leis perturbadoras da economia dos lavradores; revistas e estudadas as questões de viação ferrea, uma das mais interessantes e de mais palpitante actualidade.

No exterior, ainda que uma lamentavel aggravação de impostos de importação se fizesse sentir em dous paizes consumidores, a idéa de reducção delles em França, um dos mais importantes mercados de consumo, fez tão largo caminho que devemos considerar proximo o dia de sua victoria. Em Inglaterra, diversas providencias sobre as misturas e adulterações de café deixam esperar proximos e importantes augmentos de consumo.

No Canadá, uma excepção extremamente benefica ao café do Brazil, abre-lhe novos mercados, com inteira franquia para as procedencias deste Imperio.

Finalmente, um movimento que se póde dizer universal, agita as questões relativas ao mais rico producto da agricultura brazileira; e se, como tudo faz crêr e esperar, a situação actual de decadencia de preços não passa de ser um phenomeno favoravel ao mais intenso desenvolvimento

do consumo, por tudo devemos esperar dias de prosperidade mais segura.

Na medida de nossos esforços e na esphera de nossos meios, tudo empenharemos para abreviar tão desejado advento. Se, porém, o concurso de mais provada competencia e de mais intelligente direcção fôr consagrado a esta nobre causa, bem perto estará o dia em que o Brazil possa corresponder, por seus engrandecimentos de riqueza e progresso, á expectativa e aos anhelos de quantos o prezam e amam.

Que esse concurso se nos depare em breve e na mais ampla extensão: essa será a melhor recompensa dos trabalhos em que sincera e cordialmente temos empenhado o mais puro enthusiasmo.

Rio de Janeiro, 1 d'Outubro de 1882.

Pela commissão organisadora da Primeira Exposição de café do Brazil:

Barão d'Araujo Ferraz, PRESIDENTE.
Hermano Joppert, SECRETARIO.
J. C. Ramalho Ortigão.
João Valverde de Miranda.
Eduardo Lemos.
Joaquim de Mello Franco.

Pela Directoria do Centro da Lavoura e Commercio:

Visconde de S. Clemente, PRESIDENTE.
J. C. Ramalho Ortigão, VICE-PRESIDENTE.
Honorio Augusto Ribeiro, 1º SECRETARIO.
Hermano Joppert, 2º SECRETARIO.
Antonio Thomaz Quartin, THESOUREIRO.

RELATORIO

DO

JURY DE CLASSIFICAÇÃO

DA

1ª EXPOSIÇÃO DE CAFÉ

NO

RIO DE JANEIRO

RELATORIO

DO

Jury de classificação da 1.ª Exposição de Café

NO

Rio de Janeiro

Na qualidade de membros do Jury de classificação, vamos em satisfação do dever, que nos incumbe, prestar ao Paiz, ao publico desta Capital e principalmente aos lavradores que são os mais directamente interessados na cultura do café, conta das observações que tivemos occasião de fazer apóz serio exame.

Nosso intuito é prestar serviço ao paiz, quer procurando os meios de estender suas relações commerciaes, quer tornando conhecidas principalmente aos consumidores da Europa qualidades de café, de que talvez elles não tenhão noticia por não quererem ou não poderem dar-lhes seu verdadeiro valor.

Chamaremos a attenção dos lavradores para alguns processos uzados no preparo, que nos parecem defeituosos; trataremos emfim da absoluta necessidade que se impõe ao Governo Imperial de procurar obter uma re-

ducção dos direitos de importação nos paizes consumidores, direitos que em alguns paizes, como em França por exemplo, são verdadeiramente prohibitivos.

Para uma primeira exposição, 1140 specimens differentes provão bastante a bôa vontade dos lavradores em corresponder ao pensamento patriotico d'aquelles que se puzerão á testa da exposição. Já isto demonstra um grande resultado, por quanto em um paiz como este em que o espirito da rotina tem grande predominio, tem sido preciso sempre tempo para que as bôas idéas caminhem até se resolverem em factos.

A principal vantagem que deriva da comparação de tantos e de tão variados typos e de uma rigorosa classificação, é de fazer perder toda a illusão, toda a idéa falsa que o lavrador tem sobre o valor de seu producto. Assim os lavradores observarão por si mesmos, porque os seus productos são distanciados pelos dos outros, porque a belleza e regularidade do grão são os caracteristicos do *Superior* e em gráo menor da 1ª *bôa*: porque aquelles cafés que não tem estes predicados só conseguem ser classificados como 1ª *Regular*: porque aquelles que além destes predicados, lhes falta a limpeza, só como 1ª *Ordinaria* são considerados, e finalmente para aquelles que com todos estes defeitos, contém grãos deteriorados ou corpos extranhos só na cathegoria de 2ª *bôa* ou 2ª *ordinaria* são aceitos.

A côr mais apreciada é a côr verde natural, tal como se póde obter, descascando entre os dedos o grão em cereja; no entretanto ainda apparecerão qualidades de côr demasiado escura, defeito este que se póde explicar

pela falta de cuidado de separar o resto das particulas de carvão das queimadas: são estas particulas que, reduzidas a pó pelos pilões, dão ao grão do café essa côr escura que outr'ora teve procura para os Estados-Unidos. E' esta uma das causas a que se póde attribuir a prevenção que existe na Europa contra o café do Brazil, que desapparecerá, por certo, á medida que formos exportando remessas de cafés limpos, de côr natural e bem preparados.

Nos parece tambem necessario chamar a attenção para certos cafés da Provincia de S. Paulo seccos artificialmente; este processo de seccar rapidamente é máu, porque facilita a evaporação da cafeina e faz perder ao café assim preparado o seu sabor conhecido, de modo que os exportadores de cafés para a Europa deixão de dar a estas qualidades o valor correspondente a sua bella apparencia. Estes machinismos de seccar café são de invenção moderna, mas nem tudo quanto é moderno constitue um progresso.

Não nos é licito deixar de notar o pessimo envoltorio que ainda uzamos na exportação do café; é tão detestavel a saccaria de aniagem de que nos servimos que o aroma do café perde-se durante a viagem e assim as bôas qualidades ficão prejudicadas. Qualquer comparação que fizessemos neste tocante com o que se pratica na India ou na America Central, ser-nos-hia completamente desfavoravel.

Muitas observações poderiamos fazer relativamente ao modo pernicioso de cultivar a terra, que consiste em tirar-lhe o mais possivel, sem jámais restituir-lhe cousa alguma; tambem haveria muito a dizer sobre o modo de tratar o proprio arbusto, mas tendo os espaços cultivados

tão grande desenvolvimento, parece-nos que só a pequena lavoura poderá prestar os cuidados que esta cultura necessita.

Não nos dirigimos á grande lavoura porque ella não carece dos nossos conselhos: ella possue os machinismos os mais aperfeiçoados, os bons terreiros, os braços não lhe faltão e mesmo se póde dizer que lhe custa menos apresentar no mercado as qualidades bôas e superiores do que a um pequeno lavrador as qualidades medias.

Não nos referimos aos grandes e ricos proprietarios, que nada devem, que attingirão á posição que occupão pelo seu trabalho ou sua intelligencia ou por terem sabido conservar os bens que lhe forão legados por seus laboriosos antepassados.

E' á mediana e á pequena lavoura, a essa grande massa de lavradores que só tem apparencia de bem estar e sobre cujas propriedades pesão dividas difficeis de extinguir, que devemo-nos dirigir especialmente, tomando a liberdade de offerecer-lhes alguns conselhos verdadeiros e desinteressados.

Aceitando-os ella readquirirá a confiança no futuro e não tardará a verificar mudança favoravel em sua situação.

As queixas são geraes contra os baixos preços actuaes.

E' certo que aquelles que julgavão que os preços de 9$000 e 10$000 se manterião sempre, devem experimentar hoje uma grande decepção, mas o café, como qualquer outro producto, está sujeito á lei da offerta e da procura.

Nestes ultimos dez annos tem-se feito grandes plantações que começão a produsir com regularidade; os caminhos de ferro tem facilitado e abreviado as communicações destes terrenos fertilissimos, até agora despresados, com o Rio de Janeiro.

A producção em outros paizes tem augmentado consideravelmente: assim a America Central produz hoje dez vezes mais do que em 1855, e Ceylão duplicou no mesmo espaço de tempo a sua producção.

Tomando-se a producção geral do mundo, vê-se que ella em termo medio augmentou de 33% em 22 annos, ao passo que o consumo não tem seguido a mesma escala ascendente; deste facto resulta maior offerta do que procura, e como consequencia directa tendencia persistente para a baixa dos preços.

Reagir contra situação tão desanimadora, não é tarefa facil: deve-se antes de tudo tornar conhecido o café nos paizes populosos como a Russia, por exemplo, que tem uma população de 80 milhões de habitantes e que, tendo um clima muito frio, consome quasi que exclusivamente o chá.

Deve-se tambem procurar obter diminuição dos direitos de importação em França, de muito superiores ao primitivo custo da mercadoria; deste facto resulta um pequeno consumo e mais ainda que os cafés ordinarios são completamente excluidos, por isso que os direitos sendo pagos independentemente da qualidade, a desproporção entre o preço e a qualidade, é desfavoravel as qualidades ordinarias, que são as que em maior numero exportamos.

Da comparação feita na Exposição entre os nossos

cafés e os da India, podemos affirmar que a respeito do preparo os nossos não lhe são inferiores.

Os da America Central e da India, tem na excellencia do aroma e do gosto o seu grande merecimento e neste ponto a sua superioridade comparativamente ao nosso é incontestavel.

Esta particularidade nos induz a aconselhar a introducção no Brazil de plantas destas variadas especies.

Como meio pratico, tomamos a liberdade de indicar ao governo a conveniencia de fazer embarcar nos vasos de guerra que tem feito viagens pelo extremo oriente, um horticultor de profissão incumbido de trazer mudas de café de Java, Mysore, Malabar, Pondichery, Ceylão, Reunião, &; já se poderia ter posto em pratica este meio na viagem que a Corveta Vital de Oliveira fez á China e o resultado não teria sido o menos util, nem o menos interessante da missão.

Estamos certos que bastará exprimir tão justo desejo para fim de tão grande utilidade afim de que o Governo Imperial o tome em consideração.

Os lavradores intelligentes devem comprehender que o Governo não póde nem deve tudo fazer, que elles proprios tem esforços a empregar para melhorar sua posição.

Chamaremos entre outros sua attenção para a conveniencia de uma melhor distribuição de suas remessas para a Côrte.

Os exportadores já tantas vezes illudidos a respeito da importancia provavel das colheitas não querem mais confiar nas noticias do interior; pretendem elles que os lavradores independentes dizem sempre que a colheita é media ou pequena para venderem seus cafés a preços

mais elevados e que os lavradores individados dizem que a colheita é grande ou bôa para firmarem seu credito: deste modo ninguem hoje confia senão nas entradas de cada dia.

Nestas condições e prestando-se nos paizes consumidores a maior attenção aos telegrammas que indicão as entradas diarias do interior, seria da maior utilidade para os lavradores uma melhor distribuição de suas remessas, isto é expedir suas remessas durante os doze mezes do anno em vez de mandar as ³/₄ partes em seis mezes. Assim para uma baixa cauzada pela abundancia que já existe provoca-se, com a abundancia artificial, uma nova baixa anormal, que prejudicando a todos só demonstra imprevidencia e falta de tino commercial.

Bem sabemos que nem todos podem seguir este nosso conselho; alguns lavradores mandão café para fazer pagamentos obrigados, outros afastados das estações das estrada de ferro dependem das tropas que conduzem o seu café, outros emfim não podem expedir seus cafés senão no intervallo de tempo que dedicão a outras culturas; mas um pequeno esforço de todos com o fim de melhorar esta distribuição será um beneficio para os exportadores, para os negociantes de café e para os proprios lavradores.

Recommendamos aos lavradores para, deixando de lado tudo quanto é luxo e despeza inutil, concentrarem os seus recursos em tudo que fôr immediatamente reproductivo; desta sorte rapidamente readquirirão posição mais airoza, e reconhecerão que os preços de 5, 6 e 7$000 reis dão resultados satisfactorios.

A classificação abrangeo este anno 1140 amostras differentes; contamos na proxima exposição com o triplo,

e dar-nos-hemos por muito felizes se pudermos attestar progresso e melhoramento no preparo do café, ao mesmo tempo que menor desanimo, maior confiança no futuro e mais coragem principalmente por parte da pequena lavoura.

Rio de Janeiro, 3 de Dezembro de 1881.

C. Pradez, RELATOR
J. E. E. Berla
Henri Leuba
G. Diederichsen
Pompeo Augusto Cezar da Costa
Augusto Cezar de Souza Cardoso

RECTIFICAÇÃO

Cumpre rectificar a referencia que a pag. V se faz dos augmentos de producção e consumo geral do café: aquelle foi 48%, este 60% em 23 annos (1855 a 1878). (V. «O presente e o futuro do café do Brazil», artigo publicado no *Jornal do Commercio* de 4 de Junho de 1882.)

(Nota do Relator.)

ANNEXOS

......	3	....	....	1	35		
......	....	....	....	....	15	N. 8 Sapucaia	
......	....	....	....	....	2		
......	....	....	....	....	2		
......	....	....	....	....	3		
......	....	....	....	....	1		
......	1	....	....	....	10		
......	1	....	....	....	33		
......	....	....	....	....	1		
......	....	....	....	....	1		
......	....	....	....	....	6		
......	....	....	....	....	4		
......	....	....	....	....	2		
......	....	....	....	....	6		
......	....	....	....	....	1		
......	....	....	....	....	1		
......	....	....	....	....	1		
......	4	3	....	1	141		
12	21	14	2	1	574		
49 Despolpado.							

88	Amostras
83	»
73	»
72	»
52	»
43	»
35	»
33	»
33	»
24	»
23	»
5	»
3	»
2	»
2	»
1	»
1	»
1	»
574	Amostras

N. 4

PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO

Productos expostos: por municipios, machinas e qualidades

MACHINAS	1ª ORDINARIA N. 1	1ª ORDINARIA N. 2	1ª ORDINARIA N. 3	2ª BÔA N. 1	2ª BÔA N. 2	2ª BÔA N. 3	2ª ORDINARIA	TOTALIDADE	MUNICIPIOS
Engenho de pilões..	......	1	1	2	......	4	......	8	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM N. 1
Concassor...........	1	......	......	......	1	......	1	3	
Lidgerwood	1	1	......	......	......	......	......	2	
Monjollo.............	......	1	......	......	......	1	......	2	
Não declaradas......	......	......	......	......	......	......	1	1	
	2	3	1	2	1	5	2	16	
Engenho de pilões..	......	......	......	......	......	......	1	1	VICTORIA N. 2
Não declaradas......	1	......	......	......	......	......	......	1	
	1	......	......	......	......	......	1	2	
Somma	3	3	1	2	1	5	3	18	

a) Recapitulação por machinas e qualidades

MACHINAS	1ª ORDINARIA N. 1	1ª ORDINARIA N. 2	1ª ORDINARIA N. 3	2ª BÔA N. 1	2ª BÔA N. 2	2ª BÔA N. 3	2ª ORDINARIA	TOTALIDADE
Engenho de pilões..	......	1	1	2	......	4	1	9
Monjollo...	......	1	......	......	......	1	......	2
Lidgerwood.....................	1	1	......	......	......	......	......	2
Concassor	1	......	......	......	1	......	1	3
Não declaradas................	1	......	......	......	......	......	1	2
	3	3	1	2	1	5	3	18

b) Recapitulação por municipios

N. 1	Municipio da Cachoeira de Itapemirim	16 amostras
N. 2	Municipio da Victoria	2 »
	Total	18 amostras

N. 5

Mappa demonstrativo das machinas por Provincias

MACHINAS	RIO DE JANEIRO	MINAS GERAES	S. PAULO	ESPIRITO SANTO	TOTALIDADE
Engenho de Pilões	186	167	33	9	395
Lidgerwood	138	78	41	2	259
Marinho & Irmão	2	....	....	....	2
Santa Cruz	5	....	4	....	9
Ferreira de Assis	4	11	....	....	15
Brazileira	11	4	....	....	15
Hallier	6	....	....	....	6
Vianna, da Barra	4	....	1	....	5
Concassor	11	6	....	3	20
Motor Hydraulico	1	....	....	....	1
Aperfeiçoada	17	5	4	....	26
Monjollo	4	2	5	2	13
Valencianna	5	4	....	....	9
Congresso	17	2	....	....	19
Taunay & Telles	1	....	....	....	1
Duprat	6	....	....	....	6
Andrade	4	2	....	....	6
Ripes	2	....	....	....	2
Triumpho	6	12	1	....	19
Rocha Passos	1	4	....	....	5
Bernardino de Mattos	1	....	....	....	1
Progresso Mineiro	1	....	....	....	1
Não declaradas	141	50	28	2	221
Santa Rita	....	3	....	....	3
Fonseca	....	1	....	....	1
Arens Irmãos	....	6	....	....	6
Mineira	....	4	....	....	4
Nacional	....	1	....	....	1
Systema Maucard	....	2	....	....	2
José Jacintho de Mello	....	1	....	....	1
Simples	....	2	....	....	2
Hargreaves	....	2	5	....	7
Ribas	....	1	3	....	4
Victoriosa	....	1	....	....	1
Mac-Hardy	....	....	4	....	4
Price & Aspinall	....	....	1	....	1
	574	371	130	18	1.093
PROCEDENCIA IGNORADA	....	....	....	....	52
					1.145

N. 6

Mappa demonstrativo das qualidades por Provincias

Qualidades	PROCEDENCIA IGNORADA	RIO DE JANEIRO	MINAS GERAES	S. PAULO	ESPIRITO SANTO	TOTALIDADE
Superior N. 1	1	6	....	1	....	8
Superior N. 2	1	17	4	3	....	25
Superior N. 3	....	1	2	....	....	3
1ª Boa N. 1	3	30	16	11	....	60
1ª Boa N. 2	....	30	17	6	....	53
1ª Boa N. 3	6	38	21	6	....	71
1ª Regular N. 1	2	99	46	13	....	160
1ª Regular N. 2	18	58	46	18	....	140
1ª Regular N. 3	....	61	56	27	....	144
1ª Ordinaria N. 1	8	87	59	18	3	175
1ª Ordinaria N 2	1	46	40	9	3	99
1ª Ordinaria N. 3	4	31	30	3	1	69
2ª Boa N. 1	....	10	10	....	2	22
2ª Boa N. 2	3	5	6	....	1	15
2ª Boa N. 3	2	4	1	....	5	12
2ª Ordinaria	....	1	1	....	3	5
Despolpado extra-fino	....	....	2	....	....	2
Despolpado superior	1	12	3	6	....	22
Despolpado bom	1	21	3	4	....	29
Despolpado regular	1	14	7	5	....	27
Despolpado inferior	....	2	....	....	....	2
Despolpado em casca	....	1	1	....	....	2
	52	574	371	130	18	1.145

AL

s em que forão preparados

2ª BOA N. 3	2ª ORDINARIA	DESPOLPADO EXTRA-FINO	DESPOLPADO SUPERIOR	DESPOLPADO BOM	DESPOLPADO REGULAR	DESPOLPADO INFERIOR	DESPOLPADO EM CASQUINHA	TOTALIDADE

N. 9

EXPOSITORES

A

Antonio Lazzarini
Antonio Cypriano da Silva Figueira
Antonio Luiz Pinto
Antonio Alvares de Abreu Silva
Antonio Moreira da Gama
Antonio Carlos Teixeira Leite
Antonio José Corrêa Nogueira
Antonio Gomes da Silveira e Souza
Antonio Celidonio Gomes dos Reis
Antonio Baptista da Costa Pereira
Antonio de Oliveira Ayres
Antonio José da Costa Junior
Antonio Bittencourt de Castro.
Antonio Francisco Ribeiro.
Antonio Eugenio Teixeira da Costa
Antonio Salgado Cesar
Antonio Carlos Pereira
Antonio da Palma & Irmão
Antonio Joaquim Monteiro
Antonio Moreira dos Santos
Antonio Joaquim das Neves
Antonio Nicolau da Silva
Antonio Luiz Machado
Antonio Ferreira da Costa
Antonio Tertuliano Ribeiro
Antonio Pinto de Oliveira
Antonio Brazilio do Prado
Antonio José Pereira de Carvalho
Antonio Caetano Rodrigues Horta
Antonio Francisco da Silva Lima
Antonio José da Silva.
Antonio Marques Pereira
Antonio José de Azevedo
Antonio Joaquim Fabiano Alves
Antonio Ferreira da Fonseca Campos
Antonio Gomes Pereira Filho
Antonio de Souza Lima Niquinho
Antonio Tavares Carneiro
Antonio Luiz Carlos de Toledo
Antonio da Silva Neves Sereno
Antonio de Alvarenga Freire
Antonio Gonçalves de Lima
Antonio Carlos de Oliveira
Antonio José Alves Pereira
Antonio Henriques Monteiro
Antonio José Dutra
Antonio José Gomes Bastos
Antonio Vieira da Costa Machado
Antonio Marques da Motta Guimarães
Antonio de Almeida Ramos
Antonio Lourenço Torres
Antonio Nunes de Moraes Coimbra
Antonio Vicente Rodrigues Guerra
Antonio Francisco Nunes
Antonio dos Santos Lima Thompson
Antonio Vieira de Carvalho
Antonio Fontes de Oliveira
Antonio José Barbosa de Andrade
Antonio Pereira de Queiroz
Antonio Corrêa e Castro
Antonio José Bastos Pinto
Antonio Rabello Teixeira
Antonio Vicente de Carvalho
Antonio Pereira Barreto Pedroso Sobrinho
Antonio José do Couto
Antonio Carlos de Miranda Jordão
Antonio Rodrigues de Moraes
Antonio Augusto Martins
Antonio Carlos Pereira Lopes
Antonio Borges Delgado
Antonio Pereira Torres

Antonio Francisco de Andrade Sobrinho
Antonio Loureiro Caldas
Antonio de Paula Ramos
Antonio Affonso Vieira
Antonio Amador Bueno de Godoy
Antonio Pitta de Castro
Antonio Manoel de Figueiredo
Antonio Joaquim Rodrigues
Antonio Gaspar de Mattos Sobrinho
Antonio Lourenço Leitão
Antonio de Padua Leite
Antonio Belizandro dos Reis Meirelles
Antonio Jeronymo Leite e Silva
Antonio Ferreira de Assis
Antonio Leite Pinto
Antonio Ferreira Cesar
Antonio Baptista de Araujo
Antonio Diniz de Souza Bastos
Antonio Norberto de Azevedo
Antonio Augusto Frederico de Castro
Antonio Cesario de Figueiredo Côrtes
Antonio Caetano de Oliveira Horta
Antonio Luiz de Magalhães
Antonio Pereira Leite da Silva
Antonio Gomes Pereira da Silva
Antonio Maria de Oliveira Bulhões
Antonio Augusto Monteiro de Barros
Antonio Borges Rodrigues
Antonio da Rocha Fernandes Leão
Antonio Carlos Machado de Magalhães
Antonio Moreira de Castilho
Antonio José de Bastos Barbosa
Anna Gabriella de Andrade Junqueira
Anna Joaquina de Jesus
Anna de Pontes França & Irmã
Anna Custodio do Lago
Anna Angelica Pinheiro
Anna Jacintha Guimarães
Angelica de Souza Araujo
Albina Francisca Valle
Augusto Cesar de Oliveira Rôxo
Augusto Fernandes da Silva
Augusto Vial
Augusto Cesar Pereira Leite
Augusto Marcondes Varella
Almeida & Genro
Agostinho de Sá Messias Magalhães
Agostinho Fortunato Monteiro da Silva
Anacleto Dias da Costa
Anacleto Geraldo da Cruz
Alfredo Ascoly
Alfredo Pinto Peixoto
Alfredo Carlos Teixeira Leite
Alves & Vieira
Alves Braga & C.
Affonso Ernesto de Barros
Acacio Pinto Bandeira
Arthur Custodio Ferreira
Astolpho Pio da Silva Pinto
Albino Antonio de Almeida
Alexandre Marcondes de Moura Machado
Aprigio Alves de Carvalho
Altino José de Almeida
Ambrozio de Souza Lima

B

Barão de Avellar e Almeida
Barão de Santa Maria
Barão do Rio-Negro
Barão de Juiz de Fóra
Barão de Mesquita
Barão de Santa Helena
Barão da Palmeira
Barão de Guararema
Barão do Pilar
Barão do Rio-Bonito
Barão de Taubaté
Barão de Santa Mafalda
Barão de Santa Leocadia
Barão do Bananal
Barão de S. Clemente
Barão de Nova-Friburgo
Barão das Duas Barras
Barão de Aquino
Barão de Santa Fé
Barão de S. Carlos
Barão da Apparecida
Barão de Santa Justa
Barão das Tres Ilhas
Barão Nogueira da Gama
Barão do Engenho-Novo
Barão de Guapy
Barão da Bemposta
Baroneza de Cataguazes
Balduino Joaquim de Menezes
Bernardo Pedro Ferreira
Bernardo José de Souza
Bernardo Pires Velloso

Bernardo Maciel Pereira Vianna
Bento Antonio Machado
Bento Barbosa Ortiz
Bento da Rocha Vaz
Braz Barbosa da Silva
Braz Marcondes de Toledo
Braz Carneiro Nogueira da Gama
Bernardina Clara do Nascimento
Bernardino Alves Barbosa
Barros & Filho
Benedicto Ribeiro da Costa Araujo

C

Conde de Prados
Conde de Cedofeita
Condessa de Cambolas
Carlota Martins de Oliveira
Carlota Maria Candida
Carlota C. Rezende Vieira & Filho
Carlos Gomes de Aguiar
Carlos Alves Garcia
Carlos José Ribeiro
Carlos Maria Marchon
Carlos Dutra de Moraes
Carlos Antonio Nogueira
Carlos Eduardo Jaccoud
Carlos Augusto Pereira de Saldanha
Carlos Teixeira Leite Sobrinho
Carlos José Pereira
Carlos José Duarte
Candida Maria Davel
Candido Teixeira Tostes
Candido da Silva Ladeira
Cecilia de Moraes Monteiro de Barros
Cecilia Teixeira da Nobrega
Camillo da Silva Reis
Camillo Bernardino Fraga
Camillo Soares de Moura
Carvalho & C.
Carvalho & Faro
Calvet & Irmão
Cesario Alvim & Irmão
Constantino Vieter
Constança Emygdia Duarte Lima
Christovão Corrêa e Castro
Christovão Rodrigues de Andrade
Carolina Pires de Moraes
Carolina de Assis Izabel Campos
Corrêa Porto & Genro
Costa Mattos & Cysneiro
Claudio Pereira de Souza Camargo
Custodio Teixeira Leite
Custodio Vieira da Silva
Custodio Rabello Teixeira
Custodio de Souza Pinto
Custodio de Oliveira Braga
Custodio Bernardino Leite Ribeiro
Custodio de Vargas Corrêa
Caetano José de Almeida Vargas
Caetano da Rosa Martins
Caetano de Faria Salgado
Caetano do Rego Medeiros
Caetano Geraldino Moraes Costa
Caetano de Almeida Magalhães Leite
Catharina Keller Heiser

D

Domiciana Maria de Almeida Vallim
Domiciana Maria Franco
Domiciano Esteves dos Santos
Damazo José Barroso de Carvalho
Damazo Dias Ladeira
Diogo dos Santos Porto
David Rodrigues de Queiroz
Daniel Joaquim Vaz Ferreira
Domingos Theodoro de Azevedo Junior
Domingos José da Silva Monteiro
Domingos Teixeira Alves
Domingos Moreira de Souza
Domingos Eugenio Guimarães
Domingos Ferreira Marques
Domingos & Francisco Robert
Domingos Eugenio Pereira
Domingos Rodrigues Alves
Domingos Eufrazio Teixeira Duarte
Domingos José da Silva Nogueira
Domingos Henrique de S. Nicacio
Domingos Gomes Jardim
Domingos José Machado

E

Estuliano Ignacio Bittencourt
Egydio José de Carvalho
Eugenio Pedro Sigaud
Eugenio Teixeira Leite
Emerenciano Fabiano Alves
Emygdio Vieira de Carvalho
Elias Antonio de Moraes
Emiliano Ferreira Pinto
Eduardo Carneiro de Mendonça
Emilio Pereira de Andrade

F

Faustino Rodrigues Campos
Fraga & Irmão
Fazenda da Fortaleza
Francisco José de Almeida Carvalho
Francisco Ferreira de Assis Fonseca
Francisco Gomes de Carvalho Rocha
Francisco das Chagas Alvim
Francisco da Silva Leite & Irmão
Francisco Pereira Torres
Francisco Ludolf
Francisco Barbosa do Rego
Francisco da Costa Souza Moraes
Francisco Xavier de Moraes Godoy
Francisco Bento Pereira Salgado
Francisco Cezario de Figueiredo Côrtes
Francisco Ventura Marinho
Francisco de Assis Monteiro Breves
Francisco Pedro Monteiro da Silva
Francisco Lopes de Oliveira
Francisco da Silva Villela
Francisco Carlos Rauthier Duarte
Francisco Bernardes de Almeida
Francisco Peixoto de Lacerda Maia
Francisco Antunes de Oliveira
Francisco de Salles Ferreira
Francisco Dutra de Moraes
Francisco Gomes Leal
Francisco Ribeiro de Magalhães
Francisco de Paula Gomes Ribeiro de Avellar
Francisco Leite Ribeiro
Francisco Avelino do Nascimento
Francisco José dos Santos Silva Junior
Francisco Gomes Marinho
Francisco Antonio Carneiro Vianna
Francisco Alvares de Azevedo Macedo
Francisco Vieira Almada
Francisco Gomes de Assis Leal
Francisco dos Santos Pacheco
Francisco Bento de Alvarenga
Francisco José Moreira
Francisco Antonio Gonçalves Barbosa
Francisco Alves da Silva Pereira
Francisco Ribeiro Barbosa
Francisco José de Souza Pontes
Francisco Ourique de Aguiar
Francisco Dias Ladeira
Francisco Ferreira Leite
Francisco Bernardo da Luz Figueira
Francisco José Ferreira de Brito
Francisco Clemente Pinto
Francisco das Chagas Werneck
Francisco José de Souza
Francisco Vieira da Silva
Francisco Coelho de Magalhães
Francisco Gomes Coelho Junior
Francisco Candido Gonçalves
Francisco Nicoláo Nogueira da Gama
Francisco Severino dos Santos
Francisco José de Freitas
Francisco de Faria Salgado
Francisco Paulo de Almeida
Francisco Alves do Nascimento Pinto
Francisco de Freitas Novaes
Francisco Marcondes Machado
Francisco Pinho dos Santos
Francisco Esmerio de Paiva Campos
Francisco Pires da Luz
Francisco Cardoso de Simas
Francisco Marcondes Moura e Costa
Francisco Theodoro da Cunha
Francisco Infante Vieira
Francisco Antonio Coimbra
Francisco Mariano Halfeld
Francisco Bernardino de Barros
Francisco José Henriques
Francisco Ignacio de Andrade Goulart
Francisco Pereira da Silva
Francisco Carvalho de Mattos
Francisco Antonio Pinto
Francisco Eugenio de Rezende
Francisca Maria Kemnitk Lima
Francisca da Cunha Nobrega Ayrosa
Francisca Monteiro das Chagas & Fª
Francisca de Paula Monteiro Silva

Francisca Amelia Teixeira de Castro
Firmino François Alibert
Firmino Dias Tostes
Firmino Teixeira Coelho
Firmo Rodrigues Marcondes dos Santos
Firmo Abreu Pereira & Filho
Fortunato Barbosa Velloso
Fidelis José de Souza
Floriana Angelica Vianna
Feliciano José Corrêa
Feliciano José Henriques
Ferreira Junior & Monteiro
Fernando Luiz dos Santos Werneck
Fernando Antonio Ferraz
Fernando Augusto de Miranda
Frederico Costa Feuchard
Felicio de Souza Brandão

G

Gaspar dos Reis Silva
Genoveva Balbina de Araujo
Galdino José Goulart
Galdino Fernandes Pinheiro
Getulio Moreira dos Santos Lima
Gertrudes de Almeida Ferraz de Abreu
Guilherme Sauerbronn
Gustavo Adolpho Suckow
Gabriel José de Barros & Irmãos
Guimarães & Moreira

H

Hipolyto Dornellas de Albuquerque Mello
Hipolyta Amelia de Lima & Genro
Hilaria Antonia Ferreira
Henrique Blunt
Henrique Gaspar Lahmeyer
Honorato Marcondes Varella Lessa
Herculana G. de Santiago
Herdeiros de João Antonio Alves de Brito
Herdeiros de Ignacio José de Souza Werneck
Herdeiros de José Anastacio da Costa Lima
Herdeiros de Augusto Perret
Herdeiros de João Pereira da Silva
Herdeiros de José de Oliveira Castro
Herdeiros de Baptista Caetano Teixeira de Almeida
Herdeiros de José Joaquim
Herdeiros de José Gonçalves Roxo
Herdeiros de Manoel Antonio Esteves
Herdeiros de Antonio Corrêa de Brito
Herdeiros de José Manoel Teixeira Coelho

I

Ignacio de Avellar e Almeida
Ignacio Gomes de Assumpção
Ignacio Alvares da Silva
Ignacio José Pereira Patricio
Ignacio Ribeiro da Silva Castro
Ignacio Vieira Machado
Ignacio Francisco da Silva
Israel Rodrigues Freire
Izabel Maria de Almeida Pinto
Izabel Rosa de Castro
Innocencio Gomes de Assumpção
Innocencio da Silva Bastos
Innocencia Damiana de Faria
Ignez de Castro Monteiro da Silva
Ildefonso Monteiro de Barros
Ildefonso Moreira de Faria e Silva

J

José Custodio de Assis Vieira
José Lourenço Pereira
José Joaquim de Carvalho Lima
José Caetano Alves de Oliveira
José Eloy Xavier da Rocha
José Alves da Cunha
José Fernandes Guimarães
José Joaquim da Fonseca
José Leite de Figueiredo
José Benedicto Marcondes Machado
José Vergueiro
José Caetano de Oliveira Horta
José Pinto Soares
José Bernardo Monteiro
José Maria Machado
José Monteiro de Magalhães
José Cesario de Figueiredo Cortes
José Antonio Rodrigues Cortes
José Antero Roxo
José Botelho da Costa Lima
José Antonio de Souza Lima
José Pedro Martins de Almeida
José Caetano de Almeida
José Silvestre Rauthier Duarte
José Antonio de Souza
José Augusto de Figueiredo Torres
José Teixeira da Nobrega Sobrinho
José de Assis Alves
José de Souza Aguiar
José Rebello da Silva
José Januario de Abreu e Silva
José Martinho Mendes
José Dionisio Telles do Nascimento
José Justiniano de Mattos
José Candido de Rezende
José Pereira Leite de Mello
José Joaquim da Motta
José de Barros Franco
José Modesto Ferreira e Cunha
José Carlos Pereira
José Gomes do Nascimento
José Maria Monteiro de Barros
José Pinheiro da Silveira
José Dias de Cerqueira
José Borges Pinheiro Junior
José Teixeira Duque-Estrada
José Bernardino de Aquino Leite
José Rodrigues de Oliveira
José Tavares da Silva
José Calmon Nogueira Valle da Gama
José Pereira Ramos
José da Fonseca Nogueira
José Evangelista de Almeida
José Pereira Tatagiba
José Carneiro dos Santos
José da Rocha Monteiro
José Bento Marcondes Lobato
José Ribeiro de Rezende
José Machado da Costa
José Monteiro Machado Cesar
José Luiz da Silva
José Carlos de Souza Netto
José Antonio de Magalhães Garcez
José Alves da Cruz
José Dutra Navarro
José Bicudo de Siqueira Salgado
José Manoel Pacheco
José Antonio Alves Costa
José Caetano Alves
José Pereira de Faria
José Leite Teixeira
José Ribeiro de Castro Nunes
José Gonçalves Lamas Sobrinho
José Custodio Monteiro de Carvalho
José da Motta Guimarães
José Pedro Teixeira Pinto
José Joaquim Soares de Sá
José Placido de Almeida
José Tardim Junior
José Joaquim Coimbra
José Felix da Silva
José Teixeira Portugal Freixo
José Antonio da Silva
José Botelho Ferreira Bezerra
José Alves Nogueira
José Augusto da Fonseca Lontra
José Joaquim Pereira Ramos
José Ignacio Pereira de Almeida
José Antonio de Moraes
José Joaquim Coelho de Magalhães
José Joaquim Pedro Xavier
José Gonçalves Viriato de Medeiros
José da Rosa Machado
José Carlos de Souza Netto
José Octaviano Marcondes Lobato
José Sizenando de Avelino Pinho
José Leite de Souza
José Martins do Valle
José Luciano do Amarante
José Marques da Silva Dias
José Lopes de Pontes Junior
José Alves da Silveira Barbosa
José Wencesláo de Souza Arantes
José de Aguiar Vallim

José Manoel Freire
José Luiz Pereira Gurgel
José Gomes de Souza Portugal
José Caetano Alves d'Oliveira Junior
José Jacintho Domingues de Castro
José da Rosa Furtado
Josepha van Erven & Filho
Joaquim José Luzardo Rodrigues
Joaquim Rodrigues de Queiroz & Irmão
Joaquim Rodrigues de Aquino Leite
Joaquim Ribeiro Pereira
Joaquim Gomes da Costa Bastos
Joaquim Manoel de Sá
Joaquim Rodrigues Xavier Pimenta
Joaquim Leite de Castro
Joaquim Ferreira de Azevedo
Joaquim Alves de Souza e Silva
Joaquim Luiz de Souza Breves
Joaquim Anselmo de Souza
Joaquim José Gonçalves de Moraes
Joaquim Fernandes Braga
Joaquim Dutra Nicacio
Joaquim Antonio dos Santos
Joaquim José da Silva Leme
Joaquim Antonio Corrêa
Joaquim Pereira Soares
Joaquim Rodrigues de Siqueira
Joaquim Luiz Garcia
Joaquim Baptista Lopes
Joaquim Vieira de Rezende e Silva
Joaquim Pio de Alvim e Silva
Joaquim Lopes Chaves
Joaquim Antonio Dias da Silva
Joaquim G. Nunes Furtado
Joaquim Pereira de Sá
Joaquim Pereira Torres
Joaquim José Barbosa de Miranda
Joaquim José Luiz
Joaquim Carlos Pereira Nunes
Joaquim Felisberto de Macedo
Joaquim de Oliveira Senra
Joaquim Vieira Teixeira Pinto
Joaquim Moreira de Faria Pinto
Joaquim Mendes Ferreira
Joaquim Pires Velloso
Joaquim Pires Velloso Junior
Joaquim Antonio de Moraes
Joaquim Leite de Assis
Joaquim Gomes Alves
Joaquim Antonio de Aguiar
Joaquim Rodrigues Milagres
Joaquim Ildefonso de Barros
Joaquim Lopes do Babo
Joaquim Antonio Antunes
Joaquim Moreira da Silva
Joaquim Barbosa de Lemos
Joaquim Antonio de Almeida Gama
Joaquim Candido Guimarães
João Gomes da Luz
João Machado de Carvalho
João de Monlevade
João do Prado Jordão
João Cardoso de Sá
João José de Bastos Pinto
João Gomes do Val
João Albino Dias da Silva
João Gomes da Silveira e Souza
João Baptista Guimarães
João Teixeira da Nobrega
João Guilherme de Moraes
João Bento Pereira Salgado
João Carlos Nogueira de Sá
João Vieira Teixeira e Silva
João Paulo Teixeira
João Antonio Dias
João da Costa Bastos
João Vidal Leite Ribeiro
João Martins da Silva
João José da Silva
João Baptista de Carvalho
João Pedroso Barreto de Albuquerque
João Pamfiro
João Pereira Duarte
João Diniz Junqueira
João Goulart de Souza Sobrinho
João de Souza Vieira
João Ferreira do Couto Menezes
João Antonio de Medeiros
João Ribeiro de Castro
João Antonio Henriques Barbosa
João Baptista dos Reis
João Lopes Moreira
João Pedro Vieira Machado
João Bento de Almeida
João Pedro de Mello
João Machado Botelho
João Curty & Irmão
João Luciano Pereira
João Gomes de Aguiar
João Pedroso do Amaral Brandão
João Gualberto Damasceno Ferreira
João Antonio de Araujo Porto
João Baptista Vieira Neves
João Bueno Rangel
João Lopes Martins
João Amancio de Souza Jordão
João de Freitas
João Gualberto da Rocha
João Teixeira Alves Braga

João Pires da Veiga
João José Vieira
João Pedro Coube
João Pereira Ramos
João Pinto Peixoto
Joaquina Maria de Jesus
Joaquina Vieira da Silva Rezende
Jeronymo Augusto de Mendonça
Jacintho Martins Pimentel
Jacintho Ferreira da Silva
Jacintho Gomes de Avila Coelho
Josué Ildefonso de Gouvêa
Juvencio Teixeira & Irmão
Justina dos Reis Motta
Justiniana Maria de Jesus Botelho
Julião José da Silva
Januario Jorge Machado
Jovino Antonio de Barros
Julio Cesar de Castro & Irmão
Jordão Ferreira da Graça
Josephina Leopoldina Soares Teixeira
Jesuina Maria Kemnitk

L

Luiz Pereira de Faro
Luiz Antonio da Costa e Souza
Luiz Gomes de Aguiar
Luiz Gomes Ribeiro de Avellar
Luiz de Mello Brandão
Luiz Caetano Machado
Luiz Martins Ramos
Luiz José de Lima Rocha
Luiz Fernandes da Silva
Luiz Caetano Alves
Luiz José Pereira Torres Junior
Luiz José Pereira Torres
Luiz Carlos Mariano da Silva
Luiz Ribeiro da Silva
Luiz Pereira Romeo
Luiz José Pereira da Silva
Luiz Ribeiro de Souza
Luiz Vieira de Carvalho
Luiz Octavio de Oliveira Roxo
Luiz de Souza Araujo
Luiz Teixeira de Carvalho
Luiz Vieira Torres
Luiz José de Souza
Luiz de Souza Monteiro de Barros
Luiz Soares de Gouvêa
Luiz Antonio da Silva Nunes
Luiz dos Santos Werneck
Luiz Gomes do Val
Luiz Antonio Barbosa
Lucas Antonio Monteiro de Barros
Lucas de Souza Xavier
Lucas Soares de Gouvêa
Leandro Bezerra Monteiro
Lacerda Brum & Irmão
Leite Zamith & Filhos
Luciano Martins de Oliveira
Lauriano José de Souza
Leopoldo Pereira Tavares
Luidorf Moreira de Vasconcellos
Laudelina Rosa de Sant'Anna
Leitão & Almeida
Lino Barbosa de Castro
Ladisláo de Barros Nogueira
Lucinda de Oliveira Campos Silva
Leocadia Candida Leite
Lopes Moraes & C.
Laurindo Januario Carneiro
Lucio Martins Esteves
Laurindo José de Almeida
Lucia Brandina de Novaes

M

Manoel Gomes Vieira
Manoel Goularte de Souza
Manoel Francisco Estevão
Manoel Antonio Tavares
Manoel Machado de Sant'Anna
Manoel Pereira Neves
Manoel Mendes de Cerqueira
Manoel Joaquim de Souza
Manoel Joaquim Rodrigues de Carvalho
Manoel Ferreira Gomes
Manoel Calixto Gonçalves Pereira
Manoel de Oliveira Brandão
Manoel Gonçalves de Moraes Carvalho
Manoel Gomes da Cunha
Manoel de Souza Jordão
Manoel José Dantas Moreira
Manoel Antonio Ayrosa
Manoel Luiz Alves
Manoel Ignacio de Oliveira
Manoel Antonio de Moraes Veiga
Manoel Francisco de Paiva

Manoel Luiz Ribeiro
Manoel José de Medeiros
Manoel Rebello Rosa
Manoel de Oliveira Neves
Manoel Vieira dos Santos Machado
Manoel Luiz Pinheiro
Manoel José dos Santos
Manoel Vieira da Cunha Brandão
Manoel Vieira de Moraes
Manoel de Oliveira Guimarães
Manoel Ferreira da Graça
Manoel Honorio de Campos
Manoel José Ferreira
Manoel Gomes da Fonseca
Manoel Teixeira de Magalhães Leite
Manoel Jorge de Souza Lima
Manoel Preste de Albuquerque
Manoel Barbosa de Castro Silva
Manoel Emygdio Ferreira Cardoso & Irmãos
Manoel Joaquim da Rocha
Manoel Corrêa Abrahão
Manoel Dias da Cunha
Manoel Bernardo da Silva
Manoel Gonçalves Pereira
Manoel Ribeiro Ferreira
Manoel Affonso Rodrigues Junior
Manoel Rodrigues de Medeiros
Manoel Martins Ramos
Manoel Rodrigues Alves Vianna
Manoel Luiz Moreira
Manoel Antonio da Cruz
Manoel Ayrosa de Faria Oliveira
Manoel Custodio Ferreira de Carvalho
Manoel Antonio de Freitas
Manoel da Silva Ferraz
Manoel José Monteiro da Silva
Manoel de Avellar & Werneck
Manoel Corrêa de Amorim
Manoel de Freitas Novaes
Manoel Pires Barbosa
Manoel Gomes Vieira
Manoel José de Siqueira Mattos
Manoel Fernandes de Moura
Manoel Bernardo de Oliveira
Manoel Alves da Silva Capucho
Manoel Gonçalves de Figueiredo Cortes
Manoel Dutra de Moraes
Manoel Rodrigues Pimentel
Manoel Luiz Pereira de Andrade
Manoel Alves Cartinho
Manoel José de Souza Werneck
Manoel Macario de Oliveira
Manoel Borges da Costa
Manoel Marcondes do Amaral
Manoel Teixeira de Mello
Manoel Gonçalves da Cunha
Manoel Alves da Silva
Manoel da Rocha Pinto
Manoel Alves Raposo Pereira
Manoel Luiz Garcia
Manoel Goularte de Souza
Manoel Pinto de Souza Vargas
Manoel Dias da Silva
Marcellino José da Costa
Marcellino Gonçalves Pereira da Silva
Marcellino Dias Tostes
Maria do Carmo Monteiro de Barros
Maria do Carmo & Filhos
Maria Angelica de Assumpção
Maria Candida Perpetua
Maria Anna de Lima & Filhos
Maria Joaquina do Sacramento Chaves
Maria Delfina dos Passos Werneck
Maria Jesuina de Figueiredo Cortes
Maria Galdina de Sant'Anna
Maria Joaquina Vieira Manso
Maria Carlota de Oliveira Brandão
Maria Medeiros de Moraes
Maria Francisca de Avellar
Maria Candida da Silva Castro
Maria Folly Curty
Maria Clara Lopes Martins
Maria dos Anjos Sanches Paiva
Maria Magdalena Cesar Romeiro
Maria Pedrosa Rodrigues do Valle
Maria Guimarães Leite
Miguel José Rodrigues Pereira
Miguel Duarte da Costa
Moura & Genro
Mathias Gonçalves de Oliveira Roxo
Modesto Henrique de Mattos
Marciano Rodrigues da Silva
Marciano Ferreira da Fonseca
Mauricio Haritoff
Matheus Gomes do Val
Martinho da Silva Prado
Martinho Alvares da Silva Campos
Martinho Alvares Ferreira da Silva
Maximiano José da Cunha
Mariano de Paula Ribeiro
Mariano José Moreira Junior
Mariano Henriques de Souza
Marianna, Leite & Genro
Mathilde Lessa & Filhos
Marinho & Irmão
Mello & Irmãos
Maia & Irmão
Malaquias Marcondes do Amaral

N

Nicolau Xavier Monteiro Nogueira da Gama
Nicolau Pinto de Souza
Narciso Furtado de Mendonça

O

Oscar Teixeira de Figueiredo Cortes

P

Placido José de Almeida
Paulo José da Rocha
Porfirio Guedes da Cunha
Paulino Vaz Ferreira de Faria
Paulino Rodrigues de Oliveira
Pompêo Augusto Cesar da Costa
Prudencio Vieira Affonso
Peregrino Vieira Machado
Polycarpo José Vieira
Pereira de Barros & Filho
Poubel & Filho
Prudente Pires de Almeida
Ponciano Rodrigues do Carmo
Pedro Thomé Gonçalves
Pedro Augusto de Lacerda
Pedro Dutra Nicacio
Pedro Rosa Couto
Pedro Faria Lopes
Pedro Lopes da Costa
Pedro Custodio Guimarães
Pedro Celestino Gomes da Cunha
Pedro Baptista Duarte Monteiro
Pedro Carlos da Silva
Pedro Vieira da Cunha
Pedro Gomes da Rocha Chaves
Prado & Chaves

Q

Quintiliano Gomes Ribeiro de Avellar
Quintiliano Caetano da Fraga
Quintiliano & Sobrinho

R

Romualdo José Monteiro de Barros
Romualdo Pereira de Assis Alvim
Romualdo Cesar de Miranda Lima
Romualdo Martins do Couto
Rita Maria do Valle Amado
Ricardo José Monte Mór
Ricardo Francisco de Oliveira Rocha
Ricardo Antonio da Silva Freire & Irmão
Raphael Sanches
Raphael Augusto da Fonseca Lontra
Rodrigo Pereira da Cunha
Rodrigo Pereira Leite
Rocha & Filho
Rachel Ubaldina de Castro
Rodolpho das Chagas Andrade & C.

S

Simplicio José Ferreira da Fonseca
Serafim Tavares
Silvestre Pacheco de Mattos
Saturnino Dias Telles de Castro
Silverio Rodrigues Jordão
Soares & Oliveira
Secundino da Silva Espindola
Sebastião Ferreira Rabello
Sebastião José de Oliveira
Salvador Rodrigues Pimentel
Silva Velho & Lopes da Costa
Severiano Antonio Dutra
Simão Levy

T

Tertuliano de Campos Duarte
Torquato Antonio de Lima
Tertuliano José Lantimank
Tito Mendes de Castro
Thomaz de Aquino Leite
Thomaz José Candido Laranja
Thomaz Vieira de Freitas
Thomaz José Cabral
Thomé Dias dos Santos Brandão
Teixeira Leite & Irmãos
Teixeira & Irmão
Tristão Corrêa Dias
Theotonio de Miranda Lima
Trajano de Moraes & Irmão
Tobias Freitas de Novaes
Theodoro Ferreira da Cunha Netto
Theodora de Araujo Pereira

U

Umbelina Leodovina Ferreira

V

Visconde da Barra-Mansa
Visconde de Silva Figueira
Visconde de Arcozello
Viscondessa de Ariró
Viuva Lacerda & Herdeiros
Viuva e Herdeiros de José Antonio Antunes
Viuva Heggendorn Filhos
Viuva Miranda Jordão & Filho
Viuva Borges & Genros
Viuva e Filhos de Simeão Gomes de Assumpção
Viuva e Herdeiros de Manoel Gomes V. da Cruz
Viuva e Herdeiros de Antonio Alvares de Abreu Sá
Viuva Amaral & Genro
Valentim Coelho Portas
Valerio Corrêa Netto
Victorino Pereira de Barros
Victorino Joaquim Monteiro
Virgilio Ribeiro de Rezende
Vicente Mendes Ferreira Junior
Vicente Ferreira de Souza
Vicente Ferreira de Moraes
Vicente Ferreira de Paiva
Valeriano Manso Monteiro da Costa Reis
Valeriano José do Valle
Vieira de Souza & Luz
Vera de Lima e Silva

Z

Zeferina Adelaide das Chagas Werneck

N. 10

COMMISSARIOS

NOMES	N. DE AMOSTRAS
A	
Araujo Ferraz & C.	71
Araujo Maia & Irmão	39
Almeida & Castro	2
Almeida Ramos & C.	1
Abrahão, Campos & C.	12
Abrantes & Filho	1
Alves & Avellar	14
Antonio Alves de Magalhães	1
A. Vieira da Cunha & C	19
B	
Bruno & C.	56
Baptista, Belfort & C.	22
Bastos, Souza, Santos & C.	1
C	
Cesar Duque-Estrada & C.	16
Cornelio & C.	14
Camara, Cunha & C.	12
Cunha & C.	9
Chagas, Duprat & C.	10
Candido de Araujo Lobo & Rodrigues	3
Coelho de Castro & C.	10

D

E

F

G

H

J

L

M

N

O

P

R

S

T

V

REPRESENTAÇÃO

AO

PODER LEGISLATIVO

1882

(2)

#

Brazil –

CENTRO DA LAVOURA E COMMERCIO

REPRESENTAÇÃO

SUBMETTIDA AO PODER LEGISLATIVO

SOBRE

ALGUMAS DAS NECESSIDADES DA LAVOURA E DO COMMERCIO

RIO DE JANEIRO
Typ. e Lith. de Moreira, Maximino & C., rua da Quitanda 111
1882

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação

Em nome e por parte do Centro da Lavoura e Commercio, instituido nesta capital para o fim de estudar e promover os melhoramentos e providencias attinentes á prosperidade das classes que o constituem, vem os abaixo assignados, com o maior respeito, submetter ao esclarecido criterio e ao patriotico juizo desta Augusta Camara, a representação de suas mais urgentes necessidades, tanto mais aggravadas no tempo decorrido, quanto hoje despertadoras dos mais graves receios e das geraes apprehensões dos que presam as prosperidades e progressos da nação.

A determinação que os traz perante o Parlamento Brazileiro, não resulta menos das extraordinarias difficuldades que oberam a lavoura e o commercio, que do conhecimento adquirido no attento exame das causas deprimentes da força vital da nação, que estas classes representam.

No seu modo de ser actual, como quer que possam figurar-se os seus reaes ou suppostos defeitos, a lavoura constitue a maior riqueza do Brazil e a base quasi unica da sua actividade industrial. No periodo dos tempos que atravessamos, a concepção de um estado industrial mais adiantado póde ser aspiração legitima: mas se exclusiva, ella servirá á ruina do que existe,

sem proveito algum presente, nem vantagem do futuro. As sociedades transformam-se, ascendem pelas suas energias aos mais altos progressos, emergem da decadencia de hoje para grandezas futuras, mas não renascem do proprio anniquilamento.

No estado anarchico dos factores economicos por que se rege a actividade industrial, sabem-no, infelizmente demasiado, os supplicantes, não seria inspiração de prudencia accommetter de rosto todos os vicios que a corroem na sua constituição actual e nos germens de sua propria vitalidade. Mal formadas opiniões, imperfeitos ou incompletos estudos, não deram ainda a cohesão de principios que é indispensavel para a victoria das idéas; mas as theses expostas pelos supplicantes, estudadas em numerosas reuniões publicas, e que são o objecto da presente representação, têm por si o voto quasi unanime dos interessados e dos que ao estudo da economia nacional se consagram.

Apoiados nesta força da opinião, esperam os supplicantes que, attendendo ao merecimento real dos principios, que não á imperfeita exposição d'elles commettida á sua limitada competencia, attendereis de boamente á exposição que passam a submetter á vossa sabia e patriotica solicitude.

A evidencia do erro economico, por virtude do qual um pesado tributo sobrecarrega os productos da nossa exportação, dispensa a demonstração da inferioridade

relativa, assim artificialmente creada ao productor brazileiro, para com o de outros paizes. Mas aos abaixo-assignados cumpre rigorosamente protestar contra o artificio pernicioso com que, em nome de suppostos interesses nacionaes, se pretende aggravar as condições geraes do trabalho, augmentando ao preço das subsistencias o custo de barreiras erguidas para defeza de industrias exoticas, creadas fóra do plano dos geraes interesses e do justo equilibrio da economia nacional.

Se, em bôa fé e por mais de uma vez, estrenuos defensores dos grandes interesses da lavoura, e até representantes d'ella, têm commettido o erro de confundir tão oppostos interesses, reclamando simultaneos auxilios para esta grande industria-mãe e para as que vivem á custa do privilegio das pautas aduaneiras, cuja elevação ainda se invoca como se fôra fragil o laço que asphixia o desamparado consumidor, é que, inspirados no sentimentalismo benevolo, presuppoem a existencia de meios para o conseguir. Mas, acima d'esse ideal chimerico, nos dominios da realidade, paira a verdade absoluta dos principios, que os povos e os governos podem desconhecer ou menosprezar por algum tempo, mas que ha de, fatal e irreductivelmente, impôr-se com todo o cortejo de lamentaveis desgraças que o tempo tiver accumulado para tornar mais estrondosa a sua demonstração.

Por mal do Brazil, já longamente expiadas vão as tantissimas infracções d'essa lei suprema! O abatimento progressivo das suas resistencias economicas, denunciado na tambem progressiva esterilisação de seus elementos de riqueza, e originado na deploravel confusão dos principios da sciencia com os do mais pernicioso empirismo, dá, nas supremas difficuldades de solução

para os problemas temerosos da actualidade, a medida dos perigos, já no presente conglobados, e no futuro eminentes sobre a riqueza do Estado.

O desenvolvimento industrial dos povos tem o seu itinerario na evolução normal e propria d'elles. Nenhuma civilisação foi nunca, nem será jamais, o facto improviso de meras inspirações caprichosas; e se a recente historia de um grande povo americano pareceu destingir no vivo colorido dos verdadeiros principios economicos, e tem sido invocada como exemplo digno de imitação, já vae tirada a prova de que nem a mais poderosa, mais activa e tão intelligente população, reunida n'um enthusiasmo commum, poude inverter a ordem dos factores constitutivos da riqueza.

Assim é que essa decantada vitalidade das industrias manufactureiras, engendradas na grande Republica Americana pelo influxo de um proteccionismo insensato, explorado pela avidez de forasteiros incontentaveis, está longe de representar essa espantosa riqueza, que nos maravilha e enthusiasma, e que outra cousa não é senão o fructo de uma agricultura tão florescente que ameaça, nas exuberancias de sua productividade, os vastos dominios da industria congenere de todo o mundo.

Tanto mais fatal se representa o deploravel regimen aduaneiro vigente no Imperio, quanto a elevação deste tributo, as ameaças constantemente suggeridas pela auzencia de um systema definitivo, sempre oscillante entre a protecção ás industrias nacionaes e as necessidades das receitas orçamentarias, nos desvia a sympathia de fornecedores constantes, attentos, pelos seus, aos nossos interesses, e capazes de moderarem por sua influencia em seus respectivos paizes, a tendencia de

descarregar sobre os productos exoticos, quaes os da producção brazileira, os deficits das receitas de suas alfandegas.

Insistirão os supplicantes nesta parte de suas reclamações, ainda á custa de fatigar a vossa attenção, por que só fundado nas facilidades de suas permutas, póde florescer o commercio internacional em que se cifra toda a prosperidade das industrias brazileiras.

Os que ainda crêm na chimerica existencia de paizes privilegiados, que de tudo pudessem supprir-se por sua propria industria, recolhendo integralmente o preço de todas as suas exportações, não passam de ser victimas de sua propria ignorancia em assumptos da economia das nações; e não se darão os supplicantes ao trabalho, nem seria esta a opportunidade de os convencer, ainda que facil lhes fôra, como de facto é.

Mas além desses espiritos illusos, outros ha que, apezar de suas luzes, não podem medir em sua total extensão os mil inconvenientes e perigos de tão damnoso regimen.

Toda a industria carece, como elemento essencial de existencia, de um consumo proporcional ás suas forças productivas; e a sua prosperidade abate-se ou eleva-se, em proporção identica aos movimentos do consumo.

Quantos se dedicam a produzir o que o Brazil consome, terão tanto maiores proveitos, quanto mais seguras forem as suas relações e maior a estabilidade dellas; e tanto mais barato nos venderáõ os seus artefactos, quanto maiores garantias lhes offerecermos de augmento e progresso para o seu commercio.

Se, porém, ao contrario de garantir-lhes essa estabilidade e essas seguranças, os ameaçamos a cada

passo com alterações derivadas de profundas modificações nas tarifas aduaneiras e na concurrencia de industrias nacionaes congeneres, defendidas, sustentadas e fundadas nesse regimen vicioso do proteccionismo, a mais não podemos aspirar que á desconfiança e ao receio, traduzidos em augmentados preços de nossas subsistencias.

Para figurar, em toda a sua grandeza, os deletérios effeitos deste systema insustentavel, bastaria inverter os termos da questão, applicando-os ás nossas proprias industrias. Que seria da prosperidade industrial do Brazil se, a cada passo, as mais estranhas alterações nas suas relações commerciaes lhe vedassem alternativamente um, e outro, e muitos dos seus grandes mercados actuaes, ou lhe impuzessem repetidas transformações no seu mecanismo industrial?

Se de consentir-se-lhe a entrada de seus productos agricolas quaes se exportàm actualmente, só lh'a permittissem com modificações dispendiosissimas, dependentes de aptidões e de meios inexistentes?

Pois tal é exactamente a contingencia a que submettemos os nossos fornecedores: perturbações fataes e inevitaveis ruinas!

O predominio de privilegios naturaes pela riqueza excepçional de certas regiões e ácerca de certos productos, é attributo ephemero perante os progressos da humanidade. O Brazil já tem em si o exemplo desta verdade, na contemplação da decadencia da sua rica industria assucareira, vencida pelo engenho industrial de outros povos. Ao café, fundamento actual e principal de sua prosperidade, surge uma concurrencia que ainda não póde medir-se devidamente em seus

effeitos perturbadores; e tantos outros generos de sua exportação no passado, desappareceram já totalmente da pauta de suas riquezas.

Perante tantas ameaças, mal apparelhados por um lamentavel atrazo para a luta e menos ainda para a victoria, o que cumpre, o que é de rigor e da maior urgencia, é assegurar por prasos prefixos, e do modo mais conveniente, as relações do Imperio, por meio de reciprocas concessões, que nos garantam os nossos mercados actuaes e nos abram outros novos.

Sem esta providencia urgentissima e inadiavel, o Brazil verá, dia a dia, diminuir a solidariedade das suas relações de commercio internacional e caminhará para novas decepções e transtornos, já tão sensiveis e lamentaveis.

E' facto digno de observação que, nas suas relações mais importantes, se ache ainda o commercio do Brazil dependente de velhos intermediarios, tão uteis e beneficos outr'ora, quanto hoje sem significação.

Comprehende-se que as primeiras manifestações da actividade industrial de um povo, suscitem a concurrencia de agentes commerciaes, ambiciosos de dirigirem no sentido de interesses proprios e de seus respectivos paizes o curso desses novos elementos de prosperidade e riqueza; que cada grupo desses concurrentes moureje e lucte até ver aberto, desobstruido e franco, o caneiro derivado de longes terras para fertilisar a propria; que neste esforço pertença a victoria ao mais intrepido, ao mais forte, ao mais intelligente.

Assim principiaram para o Brazil as relações internacionaes de commercio, que no seu desenvolvimento accusam, ainda hoje, a conformação especial e a direcção

especialissima que os seus iniciadores lhe attribuiram, attentos sempre ao seu objecto primordial — o de interesses proprios e de sua nacionalidade — que não aos progressos e melhoramentos interessantes ao Brazil.

Não precisaremos entrar na demonstração do que é notoriamente sabido e conhecido. Por longo tempo se fizeram as importações exclusivamente sob a tutella de limitado numero de agentes estrangeiros, aqui estabelecidos ; e só hoje, se bem que alargado o numero d'esses agentes com manifesta vantagem para o commercio brazileiro, se inicia, em pequena escala, o regimen de relações directas, o mais util e mais economico.

Quanto ás exportações, muito mais distanciados nos achamos ainda do nosso natural objectivo. Os nossos actuaes mercados, abertos por iniciativa e esforços extranhos, guardam para nós todas as esquivanças de odaliscas, resguardadas pela milicia dos nossos primeiros exploradores. A nossa actividade industrial, os nossos processos fabris, o nosso modo de ser, emfim, pauta-se pelas suas prescripções, tantas vezes arbitrarias, não pela nossa propria iniciativa, inspirada na especialidade de nossos interesses.

Tudo isto é evidente e antigo; mau e pessimo; com quanto a muitos espiritos se não afigure tal, imputando-nos prurido de reformas e innovações, que tal é e tem sido a cota de toda a agitação dos velhos arcabouços de interesses fundados e radicados na inercia tolerante dos que com elles se accommodam, porque melhor não podem ou não sabem fazer.

Esta tyrannia, velha e desacreditada, domina ainda e impõe-se com identica pernicie aos interesses correlativos e communs, nossos e dos nossos consumidores, entre os

quaes ella representa a muralha espessa que os mantem separados e fóra do convivio que lhes é proprio, necessario e indispensavel.

Tem-se visto quão repetidamente a desaggregação destas forças e destes interesses tem sido malefica e perniciosa; e agora mesmo, um empenho commum não consegue reunir as varias forças defensivas, esparsas e inutilisadas, que de outro modo bastariam para victoria talvez facil e prompta.

Quando em França se reclama instante e insistentemente a diminuição dos fortes e monstruosos direitos de consumo, que pesam sobre o café, cujo maior fornecedor somos nós; quando no Brazil se vê, se reconhece, se palpa, por assim dizer, a conveniencia e a necessidade de promover por todos os meios e modos a consecução desta providencia de primeira e capital importancia para a riqueza nacional; quando, emfim, nem só são unanimes e unisonos estes votos dos interessados, como nem mais existe quem se lhes opponha de principio, antes só de opportunidade, que é a mais ephemera razão dos que a não tem; nestas circumstancias, diziamos, tão singularmente propicias aos mais caros interesses da mais rica industria brazileira, como aos da economia dos consumidores francezes, ainda não soubemos dar unidade ás nossas reclamações, nem alcançamos, tão pouco, que ao menos fossem articuladas junto dos poderes competentes, por aquelles a quem essa obrigação incumbe!

O Brazil tem tanto ou maior proveito a tirar de suas agencias diplomaticas na maior parte das nações da Europa e da America, do que aquellas respectivamente neste Imperio. Os mercados brazileiros são ainda pequenos para a industria dos povos mais adiantados, e sobre

pequenos, perigosos, pelas razões que já deixamos expendidas ao tratarmos das garantias de que carecem as industrias na estabilidade de suas relações.

Alem disto, tantas difficuldades separam ainda o estado actual deste paiz de uma organisação economica que o habilite a contar por menor parte com as rendas das alfandegas, que mal se aventurariam reclamações e propostas que diminuissem sensivelmente os encargos das nossas importações.

Nos paizes da Europa, porém, com ser igualmente importante o rendimento das alfandegas, proveniente dos artigos da exportação brazileira, dá-se caso muito diverso quanto á possibilidade de obter reducções importantes; porque em esphera muito mais larga, a sua organisação economica e o seu regimen tributario prestam-se facilmente a modificações e inversões, quaes tem sido feitas no passado e no presente, sem alteração sensivel de suas receitas.

E tanto mais é de crêr e esperar que as reclamações brasileiras teriam écho nos paizes estrangeiros, quanto a grandeza e desenvolvimento do Brazil, pela sua agricultura e riquezas naturaes constituem uma garantia de futuro e de progresso para os paizes industriosos, necessitados de mais largos mercados e impedidos de os possuirem n'aquelles Estados que lhes cerram as portas por artificiaes industrias, que o Brazil saberá por certo evitar como o maximo perigo de sua ruina.

Todas estas ponderações e tantas outras que a vossa sabedoria supprirá á nossa insufficiencia, serão o bastante para determinar a adopção franca, sincera e resoluta de uma politica internacional, fundada principalmente nos

intuitos commerciaes do Brazil e nos verdadeiros interesses nacionaes.

Os supplicantes, sem quererem attribuir ás suas solicitações uma escala de merito que poderia parecer arbitraria, não podem, com tudo, deixar de especialisar a importancia capital e a benefica influencia resultante da reducção dos direitos de exportação e da regularisação definitiva dos de importação, por via de tratados de commercio com as nações estrangeiras.

Das incontestadas difficuldades que assombram o futuro da agricultura e a prosperidade nacional, destaca-se e impõe-se a que tem sido motivo de grandes preoccupações, estudos, tentativas e mallogros da parte de quasi todos os governos, por largo periodo de annos.

E' a de trabalhadores agricolas, que possam supprir a deficiencia dos actuaes e ás provaveis lacunas que ainda, provavelmente, em proximo futuro, tornarão mais urgente a alludida difficuldade.

Os supplicantes sabem, pela historia de outros povos, que o rapido progresso e desenvolvimento de riquezas, quaes contém o Brazil na mais admiravel variedade, não póde obter-se senão pelo concurso de grandes actividades elementarmente adaptaveis á natureza especial do meio em que têm de exercer-se.

Não os illude o desejo patriotico de ver considerado o Brazil como uma segunda patria, rica, e forte, e generosa, das sobras dessas populações emprehendedoras e

adiantadas, que deram á Europa o apogêo da grandesa e que ameaçam derruir a sua propria obra no conflicto de uma existencia cada dia mais difficil, pelo desiquilibrio resultante dos excessos de população.

Não valem bons desejos nem maiores aspirações dos supplicantes, para exceptuar o Brazil das regras geraes que presidem aos phenomenos desta natureza: e a ellas se submettem, acreditando que um complexo de circumstancias, que seria longo e sem opportunidade referir aqui, desviam, por ora, do Brazil, as correntes seguidas e abundantes de uma immigração desta especie.

Perdida por este lado qualquer esperança, e ainda submettendo-se ás lições de alheia experiencia, cuidam os supplicantes que o soccorro tão necessario como indispensavel, lhes ha de vir de um manancial de população destinada a representar nos desenvolvimentos futuros da humanidade um papel mal percebido ainda, envolto nas nebulosidades de discutidores apaixonados, mas de uma importancia capital. Este manancial é a China, com os seus quatrocentos milhões de habitantes, entre os quaes por centenas de milhões se grupam os trabalhadores mais perseverantes, habilidosos e sobrios, de todo o mundo.

Capazes das maiores conquistas em todos os ramos da industria humana, esta força incomparavel, rompidos os diques de uma politica tradicional que a asphyxia, tende a derramar-se, como uma innundação benefica e saudavel, sobre regiões menos populosas, onde as riquezas naturaes offereçam á sua laboriosa collaboração os elementos de uma grandeza e de um progresso capazes de transformarem, pela sua concurrencia victoriosa, o curso actual da civilisação humana.

Esta previsão, que não é uma chimera de sonhadores,

senão um resultado da observação e do estudo de intelligencias superiores, deve entrar no plano dos paizes que se preparam para influir na lucta do seculo que se approxima.

Não lhes bastará que a fertilidade de seu solo, a benignidade de seus climas, a brandura dos seus costumes e das suas leis, constituam os mil attractivos de raças superiores: o que indispensavelmente lhes ha de ser necessario, para a affirmação de sua existencia, é a supremacia industrial, origem de toda a prosperidade e base unica de toda a grandeza; e essa supremacia, dependente dos elementos especiaes anteriormente adquiridos, ha de pertencer aos que houverem sabido apropria-l'os por uma politica sem preconceitos, superior ás suggestões de sedições interesseiras e torpes, que são a macula e o desdouro das nações.

O Brazil, crêem os supplicantes firmemente, ha de corresponder á predicção que lhe assignala lugar eminente na civilisação humana; mas o seu progresso dependerá sempre da livre concurrencia, aberta nos seus dominios, ao trabalho dos mais fortes e dos mais aptos.

Preparar desde já a trama dessas actividades, pela acquisição de trabalhadores a todos os respeitos excellentes, é providencia de um bom governo e previdencia de um povo esclarecido; e tanto mais esperam e contam os supplicantes levar á realidade a immigração chinesa no Brazil, quanto, nem no paiz se articula seriamente sobre a possibilidade pratica de outros concurrentes ao nosso progresso agricola e industrial, nem fóra d'elle se provou jámais senão que estes são os melhores e mais uteis.

Os supplicantes, referindo-se a um dos problemas sociaes mais interessantes deste seculo, principalmente

para o Brazil, não têm em vista solicitar a intervenção directa do Estado para a solução que a elles parece acertada.

O que os supplicantes reclamam é, que uma vez estabelecidas as relações de commercio e de transito, por um tratado entre o Brazil e a China, ellas se tornem praticamente possiveis pela immediata nomeação dos agentes consulares indispensaveis.

Realisado isso, os interessados de um e outro paiz regularão livremente as condições dessas relações, fóra de toda a coacção e de toda a regulamentação governamental, que tem sido o germen pernicioso de todos os mallogros e decepções.

Quando o Centro da Lavoura e Commercio foi chamado a depôr, perante o illustre Ministro, Conselheiro Manoel Buarque de Macedo, de tão saudosa memoria, sobre os meios a adoptar para defeza da agricultura, na crise temerosa que começava de assoberba-la, tão sincera como patrioticamente, esta associação emittio o seu parecer e offereceu o concurso de todos os seus meios.

Esse parecer foi adoptado, como aceito foi o offerecimento alludido. Sem restricções, sem hesitações no seu esforço e na sua vontade, o Centro da Lavoura e Commercio procurou provar que não se confiára em vão de sua dedicação patriotica: em poucos dias, por assim dizer, inaugurava-se uma exposição de café, tão

variada quanto era possivel para dar uma idéa perfeita da producção brazileira; tão próvida em seus resultados, que para logo assignalou, pela comparação com os productos congeneres de quasi todos os outros paizes concurrentes neste ramo da industria agricola, o papel eminente, eminentissimo, que ao Brazil pertencia.

Dignificados por este testemunho insuspeito, podiam os agricultores brazileiros levantar francamente a sua insignia, entre todos os seus competidores, sobre todos os mercados do mundo e além d'elles, em todos os pontos da terra onde tão rico fructo de sua lavoura pudesse encontrar consumidores.

Mas tão difficil empreza se afigurava, e era, esta segunda parte de tão importantes trabalhos e tamanha a responsabilidade d'elles, que não quiz, nem pudera, o Centro da Lavoura e Commercio accommettê-la por si mesmo sómente.

Invocou e teve o auxilio do Governo Imperial, e sob o patrocinio dos agentes diplomaticos e consulares do Brazil, se organisaram e estão organisando, em mais de um paiz da Europa e da America, grandes exposições de café brazileiro, cujos resultados, ainda que mui limitados em uma primeira experiencia, são todavia de ordem a assegurar-nos vantagens positivas.

Piamente crêm os abaixo assignados que seria erro grave e funesto não persistir nesta benemerita tarefa e, por si, affirmam que lhes não fallece valor e enthusiasmo para proseguir. Mas á obra complexa de melhorar as condições da mais importante industria brazileira, não pode bastar a acção, ainda que fervorosa, mas por sua natureza limitada, de uma associação recentemente orga-

nisada, não assente ainda nos fundamentos que o tempo e o prestigio ganho lhe hão de assegurar mais tarde.

O auxilio do Estado é necessario e deve ser conferido largamente a este movimento. Os supplicantes exprimindo-se d'este modo, não o fazem no vêzo de pedintes, que tudo queiram e esperem do favor do Estado.

Longe d'isso: contrarios a essa intervenção, que por via de regra não passa de ser damninha aos interesses reaes das industrias, elles protestam pela liberdade de toda a iniciativa que lhes é propria; mas assumem a responsabilidade de affirmar perante esta Augusta Camara que a inversão de um regimen perturbador de todo o progresso, até agora vigente, não é obra de breves tempos; que a urgencia das circumstancias é de tal modo imperiosa que não permitte largas circumvoluções; que, finalmente, ou o Estado intervem por todos os modos de sua influencia para repôr o Brazil productor no plano que lhe compete e lhe cumpre entre os seus concurrentes, ou desmedrada em suas tenues resistencias, a industria agricola cafeeira fenece.

Os supplicantes não fazem apparato de vãs palavras: reportam-se a factos reaes, demonstrados e evidentes. Todos os que estudam em seus elementos essenciaes as forças industriaes dos povos modernos, apercebem-se facilmente de que nenhuma outra questão é como esta momentosa. Os poderes publicos tem, nestes ultimos tempos, consagrado serios cuidados á manutenção da industria assucareira, conferindo-lhe valiosos auxilios, que em mais opportunos tempos teriam evitado calamidades já soffridas e gerado incalculaveis vantagens e riquezas. O que os supplicantes julgam necessario para o café é bem menos que esses favores; e o que se aproveitará

nada menos é que a manutenção da maior fonte da riqueza do paiz.

Não podem os supplicantes acreditar nem por um instante, que se lhes recuze o que todos os paizes cultos, a mãos largas, dispartem sobre todos os dominios de sua actividade. A propaganda dos productos industriaes e seus melhoramentos, representada nas exposições universaes e regionaes; os premios e as honras concedidas aos mais habeis; os largos e dispendiosos inqueritos e as estatisticas laboriosamente organisadas; os estudos e descobertas promovidas, subsidiadas ou recompensadas pelo Estado, qual outra cousa representam senão auxilios á agricultura? E se todas as nações, sem excepção, consagram os mais cuidadosos desvelos a esta parte de sua riqueza, como poderá o Brazil, paiz agricola por excellencia, pela agricultura vivedor e forte, descurar o melhor de seus bens, ameaçado por tantas maneiras?

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação.

Em nome do presente e do futuro do paiz, por honra d'elle e gloria vossa, inscreva-se no rol das obrigações do Estado a de diffundir o credito dos productos brazileiros fóra do paiz; e a de os melhorar e aperfeiçoar por nobre estimulo lançado entre os respectivos productores.

Para tão meritorios fins, consigne-se no orçamento da despesa do Imperio a verba gloriosa que assignale esta patriotica resolução, e tereis marcado no itinerario desta grande jornada dos que trabalham, o signal de um passo fecundo e patriotico.

E' unanime o voto de que comece entre nós a funccionar por modo util o credito territorial. A Lei n. 1237 de 24 de Setembro de 1864, tornou-se um verdadeiro beneficio: promulgada, ha quasi vinte annos, ao tempo em que a agricultura florescia, bem se accommodava ás necessidades de então.

Mas agora que o credito, mais do que nunca, precisa firmar-se, a referida lei não póde deixar de ser melhorada.

A pratica, guia seguro que mostra as lacunas ou defeitos de uma lei, já ha muito aponta como defectiva e cheia de inconvenientes a excussão dos immoveis hypothecados.

Bastará mencionar a adjudicação, essa poderosa arma com que o devedor ameaça o credor! Quem empresta o seu dinheiro não quer, nem mesmo por seu justo preço, receber em pagamento terras que na maior parte dos casos o credor não pode cultivar.

Cumpria, por tanto, sem perda de tempo, reformar o processo da excussão; era geral o clamor, e não lhe foi indifferente a Representação Nacional que, por trez de seus membros, apresentou um projecto tão bem combinado que, convertido em lei, prestará ao credito real tão bons serviços quantos prestou a Lei de 1864.

Se outras medidas não forem, como é de esperar, adoptadas, já por si só o referido projecto convertido em lei constituiria um beneficio e como tal será saudado.

Mas como não seria sem vantagem para o credito, melhorar-se a legislação actual, o Centro da Lavoura e Commercio toma a liberdade de apresentar a esta Augusta Camara o projecto elaborado por uma commissão

de jurisconsultos e homens praticos, constituida especialmente para este fim.

Assim parece a essa commissão que o credito real não se póde firmar sem o regimen franco da publicidade; mas attendendo á protecção devida a pessoas fracas, cujos bens são administrados por terceiros, lembra a commissão um meio-termo entre o regimen franco da publicidade, adoptado hoje nas legislações de alguns povos cultos, e o regimen seguido pelo legislador de 1864. E' elle a derogação das hypothecas sobre bens futuros.

Se a sorte de um menor ou mulher casada merece a attenção da lei, não a merece menos a d'aquelle que muitas vezes contribue com seu dinheiro para a acquisição de um immovel.

Se ao tempo da responsabilidade o immovel adquirido não existia, porque ha de elle ficar gravado para garantia d'uma responsabilidade que com elle não podia ter contado?

Não será a mór parte das vezes a hypotheca sobre bens futuros um obstaculo á formação de contratos para acquisição de novos immoveis?

Não fica por este modo limitado o circulo das operações com detrimento do credito real, e sem nenhuma vantagem para o menor ou mulher casada?

A' commissão tambem parece que se devia supprimir as palavras « se for divisivel » do art. 3 § 11º da citada lei hypothecaria.

Quem póde o mais póde o menos; e se de um immovel por dividir póde um consocio vender a sua quota ideal, porque não poderá hypotheca-la?

A tudo accresce que as palavras cuja eliminação se

pede, tem feito variar a doutrina e a jurisprudencia: entendendo uns que a Lei se refere á indivisibilidade juridica, outros que tão sómente á indivisibilidade physica.

Entende ainda a commissão que á palavra «alienação» dos arts. 198 e 212 do Decreto n. 3,543 de 1865 se devem accrescentar as palavras «hypothecas ou imposição de onus real»; não porque naquellas não estejão incluidas, mas para evitar a não uniformidade da jurisprudencia; assim como tambem entende que a palavra «proprios» se deve accrescentar ao art. 3 § 1° da Lei.

A hypotheca da mulher casada só abrange os bens proprios do marido.

Poderá recahir ella, por ventura, em bens que se communiquem?

Em outros termos, a mulher poderá ser credora de si mesma?

Sobre a acção hypothecaria cumpre de uma vez para sempre, ficar fóra de duvida que a Lei estabeleceu uma unica acção, pouco importando que em juizo estejam ou não os proprios contractantes.

O prazo da prenotação, que não póde no regimen actual ser prorogado, tem obstado muitas vezes a que a prenotação produza os effeitos salutares, que o legislador teve em vista; amplial-o é pois de grande vantagem.

A partilha de bens hypothecados entre os herdeiros do devedor e a consequente entrega, traz serias difficuldades á excussão dos referidos bens: occorreu pois á commissão formular um artigo no sentido de obviar ás mesmas difficuldades.

A prova dos contractos entre commerciantes e não commerciante, ainda está sujeita ao regimen das velhas ordenações; mas o commercio não póde submetter-se a

este regimen, e por isso a commissão julga necessaria a derrogação d'elle.

A commissão antes como meio de interpretação do que como disposição nova, cuidou em consignar no projecto quaes as nullidades a allegar na acção hypothecaria, salvo assim o erro de remissão do art. 6 § 5º do Regulamento Hypothecario; qual o modo de se oppor o credor hypothecario á excussão dos immoveis hypothecados e quaes os bens que, alem dos immoveis, não entram em linha de conta para especialisação, não se esquecendo a commissão do que podesse constituir disposição transitoria.

Finalmente: á commissão não póde passar despercebida a fallencia civil.

E' ella já uma realidade em algumas das nações cultas; e não tardará muito que a França venha a adopta-l'a.

« Prenons-y-garde, diz um jurisconsulto Francez, tandis que nous vivons sur notre passé comme le ferait un père de famille qui laisserait improductifs des capitaux, sans chercher à améliorer notre législation civile et commerciale, les nations qui nous l'ont empruntée se sont développées ou emancipées si bien, qu'aujourd'hui elles nous dépassent. *Garraud* « De la déconfiture. »

A insolvabilidade civil está se multiplicando, a situação dos não commerciantes deve pois ser de um modo conveniente regulada.

O antigo legado da Pauliana não satisfaz ao actual estado de cousas. O Centro da Lavoura e Commercio espera confiantemente que será approvado o sabio projecto a que allude, como attendidas serão as demais modificações propostas.

Expostos estes defeitos de legislação, tão perturbadores do credito, procuraremos justificar a necessidade de outra reforma, tanto como aquellas interessante e proveitosa ao desenvolvimento e ao progresso da agricultura e do commercio: tal é a do penhor mercantil.

O penhor mercantil é um dos meios de credito mais uteis, mais seguros e mais conformes á economia dos que exercem a industria fabril, agricola ou commercial.

Mobilisar valores já creados é a mais justa anticipação no tempo, de quantas se tem imaginado sob a designação generica de credito. Todo o producto industrial representa um valor real e positivo, equivalente pelo menos e em geral, aos gastos da sua producção; e tanto maior será a potencia productiva de uma industria, quanto mais facilmente ella puder appropriar-se as facilidades que constituem a sua grande força.

Assim que, onde as industrias possam obter, pelo credito, uma diminuição dos encargos do industrial respectivo, capital fixo e edificios, machinas e utensilios; como no circulante: materias primas, productos manufacturados, em ser ou vendidos a prazo; ahi as forças productoras terão augmentado em proporção identica a essas facilidades.

Não será preciso um grande esforço de averiguação para demonstrar o atrazo em que, a tal respeito, se acha a industria Brazileira.

Bastará affirmar que a mobilisação de todos os valores industriaes é impossivel ou impraticavel no Brazil, para ter, em um traço, a caracteristica do abandono em que uma lamentavel ignorancia de principios, aliás elementares, tem mantido as forças mais uteis da nação.

Com effeito, mal poderia conceber-se, se tão mani-

festa não fosse esta verdade, que um paiz agricola, possuindo os mais ricos productos da terra, favorecidos por um largo e crescente consumo, não se houvesse appropriado essa grande força, só por si capaz de decuplicar as suas aptidões como productor e de augmentar consideravelmente a sua consistencia commercial!

Fôra possivel precisar o valor das machinas e instrumentos de agricultura, cada anno accrescido ao inventario dos agricultores e teriamos na sua enorme somma a idéa mais nitida dos sacrificios por ella supportados, tendo de pagar de contado essas acquisições, cuja retribuição de beneficios só lentamente, em um periodo de alguns ou muitos annos, se póde obter.

Se a estes enormes encargos, por tanta maneira multiplicados nas maximas difficuldades do credito territorial, tornado impossivel em seus uteis e indispensaveis desenvolvimentos por uma regulamentação absurda e impraticavel, fóra de todo o regimen de liberdade, que é o fundamento do progresso; questão esta que os supplicantes não ousarão affrontar em quanto se lhes não abrir, no total descrédito de empiricas combinações, o largo terreiro em que o seu voto tenha o valor moral de uma opinião esclarecida e não possa ser inquinado de parcialidade interesseira na partilha de favores e privilegios odiosos e mais que odiosos repletos de calamidades e desastres: se a estes enormes encargos, diziamos, se reunir a inexistencia de condições que tornem possivel a mobilisação do valor dos productos creados, teremos que o industrial brazileiro carece, para o ser, de uma abundancia de meios proprios e representativos de tamanha abastança, quaes raramente se encontram possuidos pelos que a estas profissões se consagram.

Tão vexatorio estado de cousas cumpre, em honra de um paiz de homens laboriosos, que acabe e desappareça como mór injuria ao progresso e á riqueza da patria.

Os que acima e alem do seu credito pessoal possuem o fructo do seu trabalho, tem o direito de esperar que o concurso, tão indispensavel como benefico, do credito lhes não seja vedado por uma lei, cujo espirito protector, na previsão de abusos e para evita-l'os, só consegue annullar o uzo legitimo de um direito incontestavel e necessario.

Os supplicantes esperam e confiam da sabedoria do Parlamento Brazileiro que não perdurará por mais tempo este funesto limite imposto por lei ao regimen de contractos tão de perto e tão directamente interessantes ás classes que representam, e já, como excepção, consagrado na lei de 6 de Novembro de 1875.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação.

Demasiadamente, talvez, temos abusado de vossa benevola attenção; e ainda que já expostas e succintamente justificadas fiquem, nas precedentes linhas, as questões que constituiam o programma dos estudos a que procedemos, um ponto houve, desattendido n'esse programma, suggerido e eloquentemente exposto em uma das nossas reuniões, que provocou geral e unanime apoio: a creação de uma repartição de Estatistica.

Se ha um elemento essencial, indispensavel e insubstituivel para as bôas normas de governar, esse é a Es-

tatistica; a conta, pezo e medida dos factos sociaes, a expressão numerica do estado real dos respectivos paizes.

Fóra desta evidenciação tudo é arbitrario e perigoso; nenhum voto, nenhum parecer póde jamais aspirar ao respeito e acceitação geral, se elle não tem por fundamento o conhecimento do facto a que se refere. Leis, regulamentos, favores, prohibições, impostos, systema de ensino, instituições de beneficencia, onde a prova de seus resultados positivos, que incite a perseverar nos principios seguidos, se estes resultados são bons, ou a mudar de rumo, se são máos? Só a estatistica póde fornecer essas proficuas indicações; só ella nos póde dizer periodicamente o estado actual das industrias, do commercio e das finanças.

E mais ainda, que uteis indicações, quanta licção salutar e efficaz correctivo!

Em todos os tempos e, quasi sem excepção, todos os paizes se consagraram a trabalhos de estatistica; a sua importancia crescia todos os dias na proporção das vantagens obtidas e neste seculo se consagrou definitivamente o seu valor scientifico. Os primeiros recenseamentos da população e outros, de differentes especies, podem, por sua antiguidade, datar-se do começo das primeiras sociedades humanas; mas, empiricamente organisados e comprehendidos, só deram lugar a conjecturas, hypotheses e avaliações arbitrarias. Todos sabem quão extranhas sorpresas se tem derivado das estatisticas e como ellas mais de uma vez, tem repudiado erros e preconceitos, aliás sustentados por homens eminentes e geralmente aceitos.

As velhas expressões—Se eu soubera—Se o advinhara, ha de proscreve-l'as a Estatistica, respondendo

com a somma de factos anteriores pelas probabilidades, quando menos, de acontecimentos futuros. Em todos os ramos da actividade de um povo, desde os que foram chamados a governa-l'o, até aos que precisam escolher nas mais humildes profissões a que mais lhe convenha, todos carecem indispensavelmente da Estatistica. Ella é o livro por excellencia, a photographia do modo de ser da humanidade nos seus successivos desenvolvimentos, o mais sabio mestre, o mais precioso consultor.

De todos os serviços attribuidos aos governos dos paizes modernos, nenhum ha mais util nas suas relações de presente e futuro. Esta verdade incontestavel basta para authorisar a reclamação que depomos ante o Parlamento Brazileiro; mas se houvessemos de justifica-l'a por um modo mais especial e proprio, poderiamos faze-l'o dizendo ao Estado: Dae-nos estatisticas sabiamente organisadas, e o incommodo de ouvir-nos, em larga dissertação, sobre as nossas necessidades, como hoje acontece, se limitará a indicar-vos por simples formulas mathematicas o bem que deveis promover, o mal que vos cumpre evitar.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação.

Os que supplicam perante vós, em nome dos maiores interesses da patria brazileira, vencem por um esforço superior, pouco duradouro talvez, ás difficuldades de

agremiação de forças, de unidade de acção e de cohesão de idéas, que são notoriamente uma perigosa enfermidade das nações.

Se escutando os e attendendo-os, lhes robusteceis a fé nos seus esforços e a esperança de uteis resultados de seus trabalhos, tereis reanimado o espirito enfraquecido do povo que governaes; tereis dado força, vida e animação a esta colaboração de cada um na obra de todos; tereis concorrido para facilitar o cumprimento de vossos sagrados deveres, ouvindo claramente a verdade, não rebuçada nos interesses pessoaes e egoisticos de um individuo ou de uma corporação, mas sinceramente exprimida por aquellas classes que são a um tempo, por sua actividade e por sua riquesa, a maior força e a gloria maior deste paiz; por sua indole elemento essencial de ordem; e por sua propria natureza a mais genuina expressão do progresso e engrandecimento do Estado.

Rio de Janeiro 22 de Agosto de 1882.

Visconde de S. Clemente.
Presidente

J. C. Ramalho Ortigão.
Vice-Presidente

Honorio Augusto Ribeiro.
1.º Secretario

Hermano Joppert.
2.º Secretario

Antonio Thomaz Quartim.
Thesoureiro

Barão de Araujo Ferraz.
Carlos Augusto de Miranda Jordão.
João Valverde de Miranda.
Joaquim de Mello Franco.
Bruno Augusto da Silva Ribeiro,
Eduardo R. C. Lemos,

PROJECTOS DA COMMISSÃO

1°

E' derogado o § 11 do art. 3 da Lei n. 1,237 de 24 de Setembro de 1864 na parte relativa aos bens immoveis futuros.

2°

Depois da palavra « immoveis » do art. 3 § 1° da mesma Lei, accrescente-se « proprios. »

3°

Supprimão-se as palavras « se for divisivel » art. 4 § 8° da referida Lei.

4°

Depois das palavras « alienação » dos arts. 198 e 212 do Decreto n. 3,453 de 26 de Abril de 1865 accrescente-se « hypotheca ou imposição de qualquer onus real. »

5°

Fica extensiva a todo e qualquer mutuante, sem limitação de juros e de quantia, a faculdade conferida ao Banco de que trata o § 9, art. 1° da Lei 2,687 de 6 de Novembro de 1875.

6º

A acção de assignação de dez dias é sempre competente para a exigencia de divida hypothecaria, ainda mesmo que as partes não sejão as proprias contractantes.

7º

O prazo da prenotação pode ser prorogado por todo o tempo que o credor perder por força maior, ou culpa do devedor.

8º

Os estabelecimentos ruraes ou urbanos sujeitos á hypotheca não serão partilhados entre os herdeiros ou consocio do devedor antes de pagar a divida; e até que o seja, serão aquelles conservados integralmente e administrados de preferencia por um dos herdeiros ou consocios, que, independente de conciliação, poderá *in solidum* ser accionado.

9º

A prova dos contractos, em que uma das partes foi commerciante, ou estes contractos consistão em compra ou venda de mercadorias, ou emprestimo de dinheiro, regular-se-ha pela Legislação Commercial.

10º

Quer na acção hypothecaria, quer em concurso, só podem ser oppostas á hypotheca as nullidades de pleno direito ennumeradas no Reg. Commercial n. 737 de 1850, incluindo-se no numero d'ellas as que a lei hypothecaria formalmente pronuncia.

11°

Na execução de terceiro o credor hypothecario pode defender por via de embargos os direitos e privilegios, que a lei e o contracto lhe conferirem.

12°

No valor das responsabilidades da hypotheca legal não serão, para especialisação, computados os immoveis nem os titulos da divida publica geral ou divida provincial.

13°

As hypothceas legaes do anterior regimem, ficarão sendo reguladas por estas novas disposições e assim gravarão tão somente os immoveis existentes ao tempo em que se pozer em vigor o novo regimen.

14°

E' extensiva ás hypothecas já especialisadas a disposição do art. 12 que poderá ser posta em pratica por qualquer que n'isso tenha interesse.

A fallencia civil é o estado de insolvabilidade notoria de um não commerciante cujo passivo exceda á somma de 2:000,000, e será declarada no juiso civil por provocação do devedor ou requerimento de credor que, portador de titulo vencido, haja justificado o estado de insolvabilidade.

A Sentença declaratoria da fallencia será notificada ao devedor e se tornará publica.

Os bens do fallido ficarão de preferencia sob a guarda e administração de um ou mais credores designados pelo juiso na sentença declaratoria da fallencia.

A provocação do devedor só poderá ser admittida sendo logo acompanhada da lista dos credores e arrolamento de todos os bens.

O fallido, quando a fallencia fôr requerida por credor, deverá nos dez dias que se seguirem á notificação apresentar, sob pena de prisão, a lista de credores e o arrolamento dos bens.

O processo de fallencia não admitte outro recurso que não seja o do aggravo, tão sómente no effeito devolutivo, ou de embargos á sentença declaratoria.

Proferida a sentença declaratoria exhibirão os credores os seus titulos creditorios; e dentro de um mez a contar da data d'aquella se procederá á verificação dos creditos.

As contestações serão decididas nos termos da Leg. Commercial.

Verificados os creditos se passará aos termos da concordata ou contracto de união.

Formada a união, os credores por maioria de votos em numero e em quantia, deliberarão sobre o melhor modo de se proceder á liquidação do activo do devedor.

Ficão extensivas á fallencia civil tanto quanto possão ser applicadas as disposições dos arts. 826 a 832, 853, 874 a 893 e Decreto de 6 de Maio de 1882.

Ao fallido civil serão applicadas as penas de 1 até 12 mezes de prisão, conforme o gráo de culpa em que tiver incorrido.

A culpa é leve ou lata, aquella consiste em despezas excessivas ou em doações, fianças ou abono, que o devedor houver feito ou contrahido com prejuizo dos credores; e esta em ter o não commerciante contractado uma divida com a certeza de não a poder solver ou quando por dolo colloca-se em posição de não cumprir as suas obrigações.

A pena será imposta pelo juizo da fallencia precedendo denuncia de algum credor, observando-se a ordem do processo policial e sendo citado editalmente o devedor que não for encontrado.

O direito de denuncia prescreve no prazo de 3 annos a contar da data da sentença declaratoria da fallencia.

A denuncia até os termos de se passar á concordata, impede a concessão desta; salvo ao fallido o direito de requerel'a se por ventura obtiver sentença de absolvição.

A sentença condemnatoria, uma vez passada em julgado, importa a rescisão da concordata.

Se ultimada a liquidação a responsabilidade do fallido não tiver sido extincta, os bens adquiridos passão a garantir a somma ainda devida; mas a exigencia desta se fará pelos meios regulares de direito, e o praso da prescripção começará a correr de novo, seguindo a natureza do titulo originario.

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1882

Visconde de Barbacena.
João Paulo de Almeida Magalhães.
Antonio J. Rodrigues Torres, netto.
Honorio Augusto Ribeiro.